

sumário

clique sobre o tema que deseja consultar

- 1 - recorte analítico
- 2 - meio ambiente e ocupação do território
- 3 - dinâmica populacional
- 4 - rede urbana
- 5 - ativos institucionais
- 6 - dimensão econômica
- 7 - síntese regional

OS VÁRIOS PARANÁS**SUDOESTE PARANAENSE:****especificidades e diversidades**

OS VÁRIOS PARANÁS

Introdução

Este aplicativo sobre o **Sudoeste Paranaense**, acrescido dos demais municípios que compõem a Região Sudoeste descrita na Lei Estadual 15.825/08, busca retratar de forma sintética uma das espacialidades identificadas, descritas e analisadas no Estudo **Os Vários Paranás**, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos do IPARDES.

Mediante um conjunto de dados e indicadores municipais, organizados numa perspectiva regional e de participação no total do Estado, disponibiliza análises e representações espaciais e gráficas.

As análises e espacializações buscam, sempre que possível, uma abrangência temporal, como as oferecidas pelos Censos Demográficos do IBGE; informações sociais do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (IFDM); dados do Valor Adicionado Fiscal (VAF), fornecidos pela Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná (SEFA); dados da distribuição do emprego formal total e setorial do Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); dados do valor bruto da produção agropecuária (SEAB/DERAL); dados de infraestrutura energética (ANEEL/COPEL); e informações e análises disponíveis nos estudos realizados pelo IPARDES.

A forma escolhida para apresentação (concisa, ilustrada e navegável), bem como sua divulgação em mídia digital (CD e internet), intenciona facilitar a compreensão dos conteúdos, de modo a ampliar seu público-alvo e assim subsidiar os mais diversos segmentos sociais na formulação de políticas de planejamento e desenvolvimento regional, além da tomada de decisões por parte dos atores locais (prefeituras, associações, consórcios de municípios, iniciativa privada, etc.).

Trata-se, portanto, de uma contribuição ao debate e à motivação de novas pesquisas que contemplem as dinâmicas regionais como subsídio ao seu desenvolvimento.

Os Vários Paranás – espacialidades e relevâncias

Realizado em 2005, o estudo **Os Vários Paranás** tomou como fio condutor de análise a divisão social do trabalho, resultando em distintas **espacialidades** que respondem por diferentes papéis nessa divisão, tanto externa quanto internamente ao Estado.

Espacialidades de Relevância Econômica e Institucional

█ Extrema █ Média
█ Elevada █ Mínima

Espacialidades Socialmente Críticas

█



Entre o que se convencionou chamar de “espaços relevantes”, ou seja, aqueles recortes espaciais com expressão econômica e institucional, em diversos níveis, destacam-se uma espacialidade de extrema relevância, concentração e densidade, formada pela aglomeração metropolitana de Curitiba, por Ponta Grossa e entorno e por Paranaguá e aglomeração litorânea (1º espaço), e duas espacialidades com elevada relevância, uma no Norte Central (2º espaço) e outra no Oeste do Estado (3º espaço).

Quatro recortes foram apontados como espacialidades de média relevância: o espaço especializado do Centro-Oriental, a porção Noroeste, a porção Sudoeste, assim como Guarapuava (estendendo-se a Irati), estes centrados em porções do território que não manifestam condições similares.

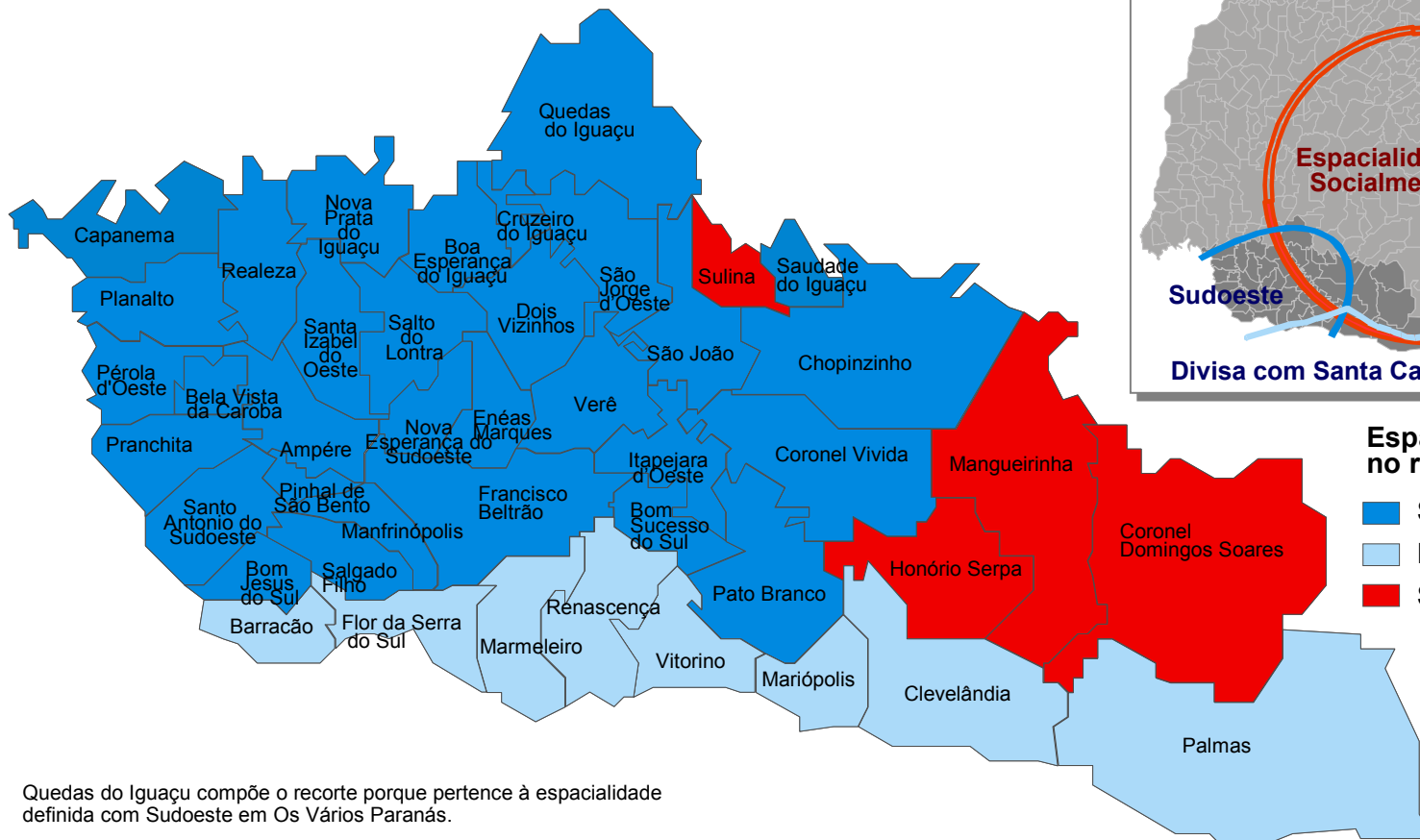
Espacialidades com mínima relevância são identificadas em municípios limítrofes à divisa com o Estado de Santa Catarina.

Outro conjunto de espaços relativamente homogêneo são os municípios “socialmente críticos”, uma mancha contínua na porção central do Estado que se alonga no sentido Norte Pioneiro/Centro-Sul e outra no Vale do Ribeira.

Recorte Analítico - municípios analisados

O recorte analítico deste estudo/síntese, tendo por referência o estudo **Os Vários Paranás**, engloba a espacialidade Sudoeste, parte do espaço limítrofe à Santa Catarina (desde Palmas em direção ao oeste do Estado) e alguns municípios da espacialidade central socialmente crítica, de modo a compatibilizar tal recorte analítico com a Região Sudoeste definida pela Lei Estadual 15.825/08.

Conjuga 43 municípios, cuja articulação à divisão social do trabalho se dá fundamentalmente a partir de atividades ligadas à produção agroindustrial.



Espacialidades presentes no recorte analítico

- Sudoeste
- Divisa com Santa Catarina
- Socialmente Crítica

Quedas do Iguaçu compõe o recorte porque pertence à espacialidade definida com Sudoeste em Os Vários Paranás.

meio ambiente e ocupação do território

Clique sobre o tema que deseja consultar

- 1 uso do solo
- 2 geração de energia elétrica
- 3 ocupação do território
- 4 divisão político-administrativa 2007
- 5 divisão político-administrativa: municípios criados entre 1950/2000
- 6 divisão político-administrativa: pontos relevantes

Uso do Solo

- Da cobertura vegetal registrada em 1950 (Maack -1950), restam 198 mil ha (2001/2002), 13,3% da área total da região (IPARDES - 2007), sendo que os remanescentes da Floresta de Araucária e dos Campos Naturais servem de habitat para um grande número de espécies faunísticas, muitas delas com risco de extinção.

- A categoria de uso do solo dominante (40% da área total do território) é a agricultura intensiva, tendo a soja como principal cultura.

- devido ao relevo acidentado e recortado, 41% do território compõe-se de áreas com potencial à degradação por erosão, com restrições a certos tipos de usos agrícolas.

- Em 10% do território ocorrem extensões com uso inadequado do solo, pela presença de agricultura intensiva em solos com alta suscetibilidade à erosão.

- A densidade das atividades de criação e abate do complexo de aves e suínos presentes na totalidade dos 43 municípios, em grande parte situadas em áreas próximas a rios e mananciais, representa forte ameaça de poluição hídrica, o que eleva o potencial de pressão ambiental na região.

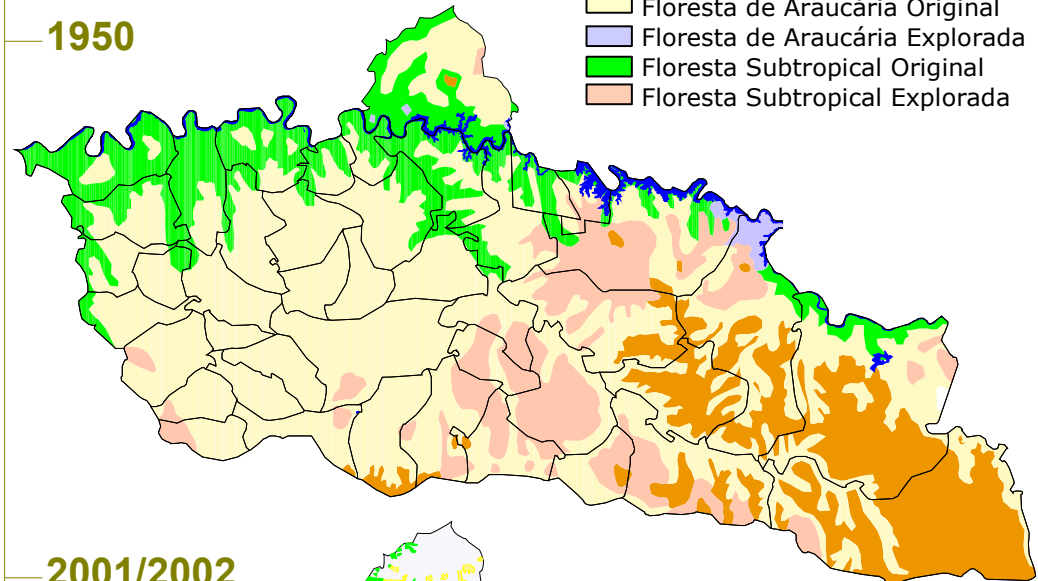
- A elevada participação dessas atividades na geração de valor econômico na região, combinada à fundamental importância dos recursos hídricos para a viabilidade das mesmas, exige soluções eficazes no esgotamento e tratamento dos dejetos, de modo a garantir não só a diminuição do impacto ambiental, bem como sua sustentabilidade.

(veja: [Energia Elétrica](#))

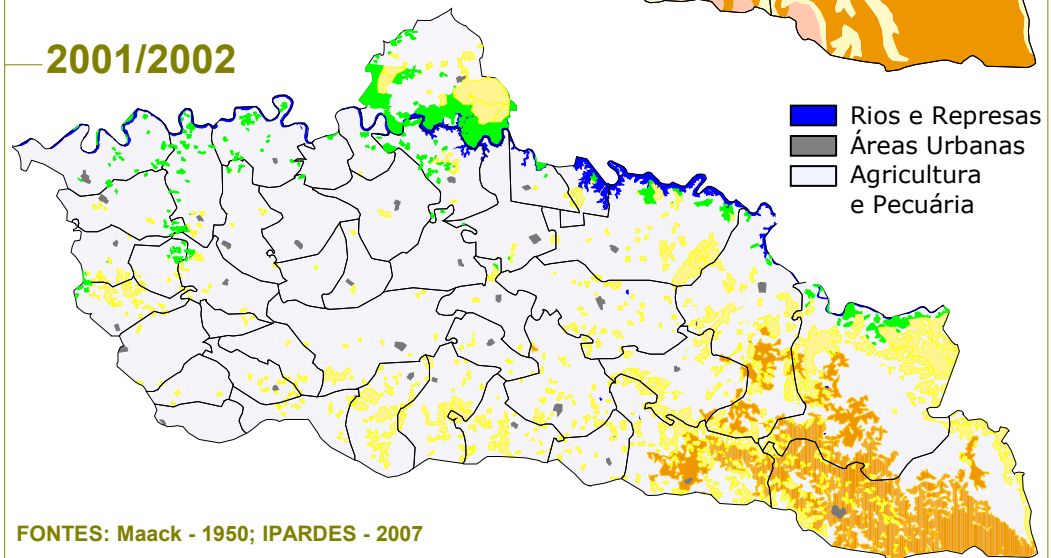
(veja: [Agroindústria](#))

Cobertura Vegetal

1950



2001/2002

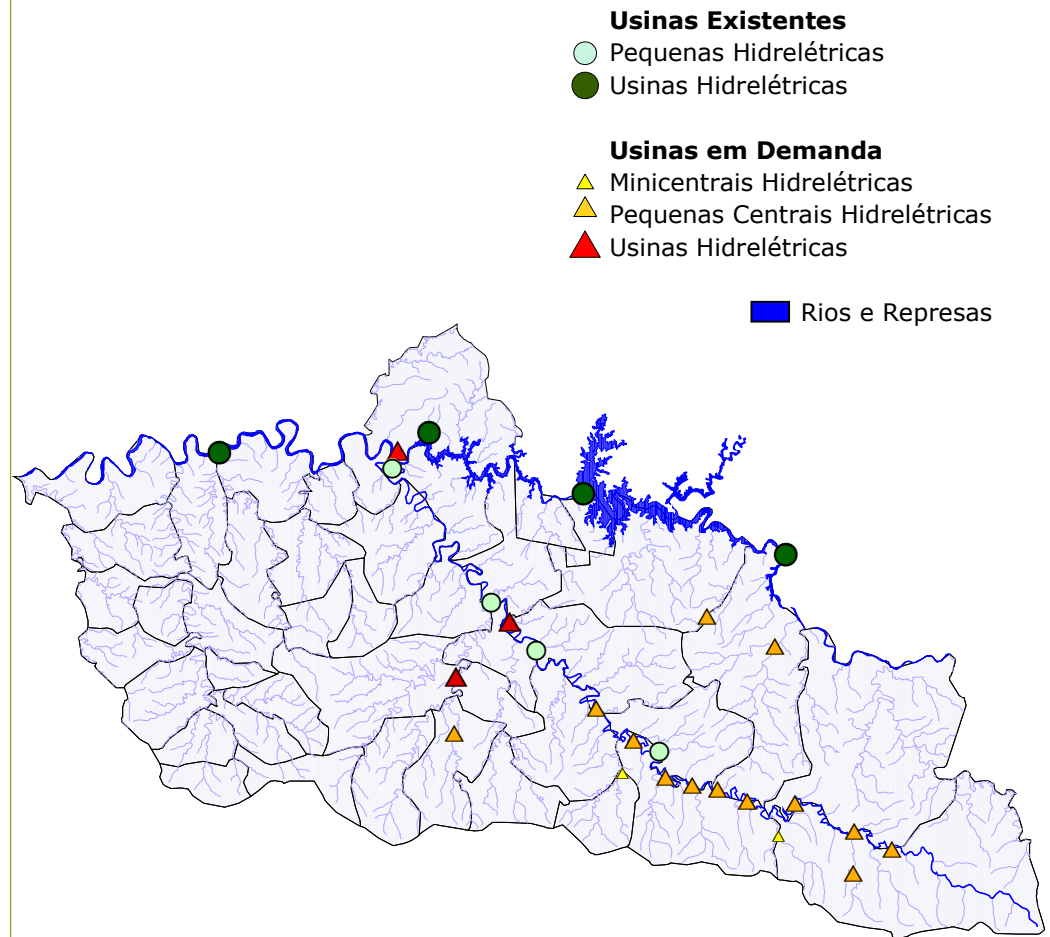


FONTES: Maack - 1950; IPARDES - 2007

Geração de Energia Elétrica

- A presença do rio Iguaçu e afluentes, com suas corredeiras e saltos, faz do Sudoeste uma região estratégica na produção de energia elétrica;
- As quatro maiores usinas presentes no espaço Sudoeste (●) respondem por 30% da energia elétrica gerada no Estado (ANEEL/COPEL - 2007).
- Por outro lado, essas características hídricas naturais, caracterizam um nicho de inúmeras espécies endêmicas (locais) na cadeia faunística, com ênfase para a de peixes;
- A presença de tais usinas e centrais hidrelétricas, com suas barragens, gera modificações nos cursos d'água, potencializando os riscos de extinção local e global de inúmeras espécies de peixes exclusivamente presentes nesta porção da bacia do rio Iguaçu;
- Recomenda-se, portanto, dada a importância dos recursos naturais no desenvolvimento da região, não só na geração de energia elétrica, um melhor equilíbrio entre o uso desses recursos e os prejuízos ambientais decorrentes, de forma preventiva, reparadora e/ou compensatória, de modo a garantir sua sustentabilidade.

Usinas Hidrelétricas - 2007



(veja [Uso do Solo](#))

(veja [Agroindústria](#))

FONTES: ANEEL/COPEL; IPARDES

Ocupação do Território

- O processo de ocupação do espaço Sudoeste foi marcado por uma intensa luta pela posse da terra, notadamente na década de 1950, tendo inicialmente na exploração da madeira remanescente, no cultivo de lavouras alimentares e na criação de animais destinados à subsistência, sua base produtiva;
- Ao longo das décadas de 1960 e 1970, a conjunção de fatores, como a fertilidade dos solos, a produção de excedentes agrícolas, a instalação de uma (ainda que incipiente) estrutura viária e a regularização da propriedade das terras, entre outros, desencadeou um processo continuado de modernização/intensificação da base produtiva com desdobramentos que se estendem até os dias de hoje;
- Durante esse período, a formação de associações e cooperativas de produtores viabilizou o acesso ao crédito, máquinas, insumos, armazenagem e comercialização dos excedentes das safras, repercutindo na inserção desses produtores no mercado do agronegócio, extrapolando o nível regional.

[\(veja Cooperativas\)](#)

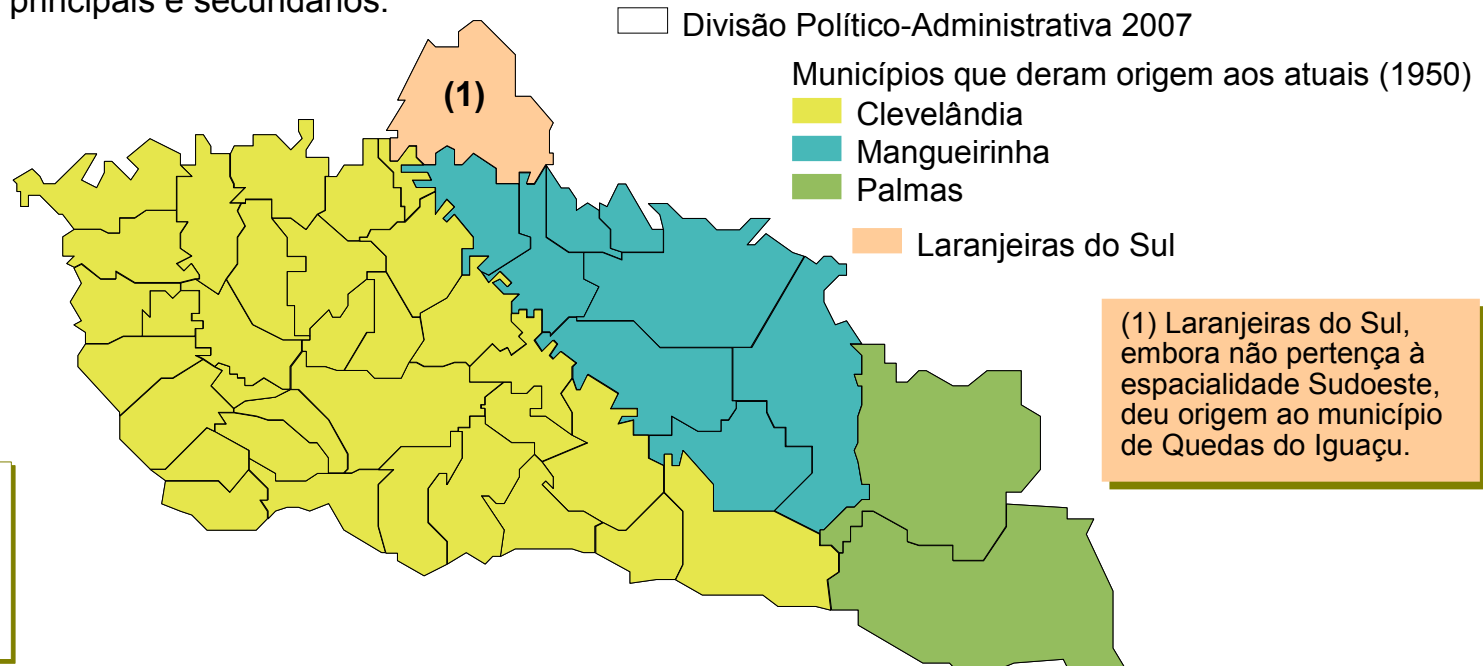
[\(veja Agroindústria\)](#)

Divisão Político-Administrativa 2007

Até 1950, o espaço Sudoeste era constituído por 3 municípios (Clevelândia, Mangueirinha e Palmas), e parte do município de Laranjeiras do Sul (porção referente a Quedas do Iguaçu), a partir dos quais foram desmembrados os municípios que hoje compõem sua divisão político-administrativa (1).

De 1950 a 2000, ocorrem sucessivas fragmentações em sua divisão político-administrativa, num processo contínuo de desmembramentos, dando origem a 40 novos municípios, totalizando 43 ao final do período, os quais se mantêm até os dias de hoje.

O adensamento populacional, por sua vez, tendeu a concentrar-se em alguns centros principais e secundários.



1950

População Censitária:
Total = 94.158 hab.
Urbana = 8.471 hab.
Rural = 85.687 hab.
Grau de Urbanização = 9%

2007

População Censitária:
Total = 595.573 hab.
Urbana = 392.301 hab.
Rural = 203.272 hab.
Grau de Urbanização = 66%

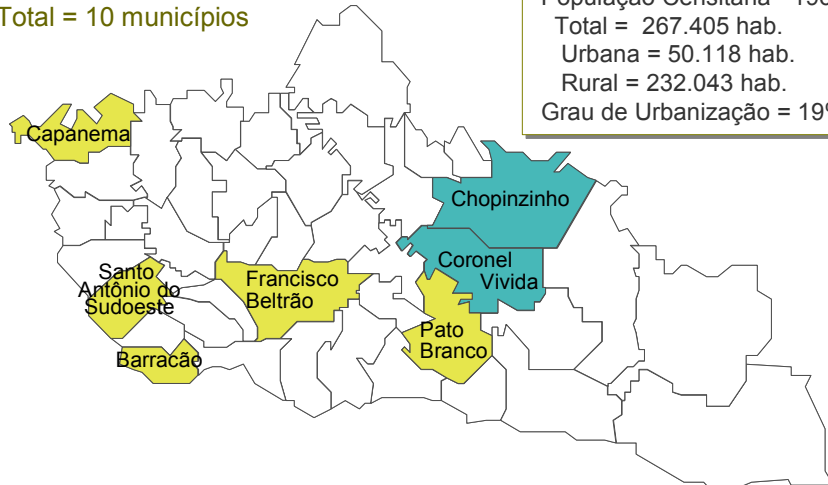
FONTES: IBGE; IPARDES

Divisão Político-Administrativa - Municípios Criados entre 1950 e 2000

Municípios de origem (considerando 1950) Clevelândia Mangueirinha Palmas Laranjeiras do Sul

1950/1960 – 7 Municípios Criados

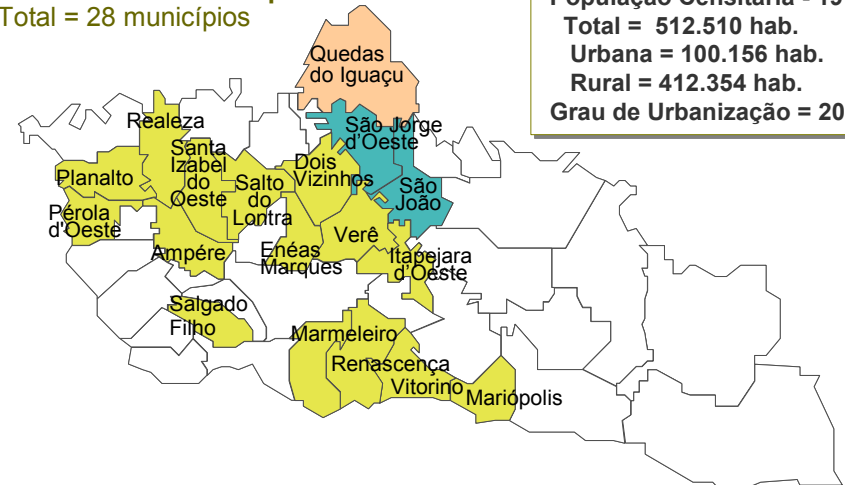
Total = 10 municípios



População Censitária - 1960
 Total = 267.405 hab.
 Urbana = 50.118 hab.
 Rural = 232.043 hab.
 Grau de Urbanização = 19%

1960/1970 - 18 Municípios Criados

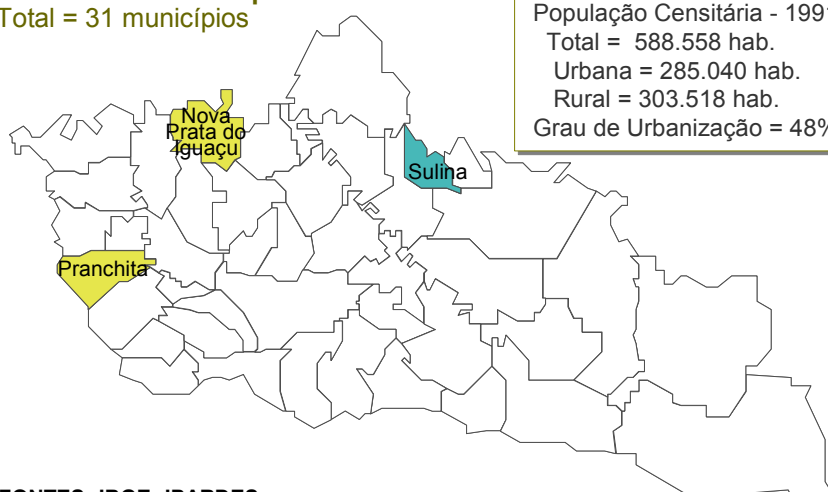
Total = 28 municípios



População Censitária - 1970
 Total = 512.510 hab.
 Urbana = 100.156 hab.
 Rural = 412.354 hab.
 Grau de Urbanização = 20%

1980/1991 - 3 Municípios Criados

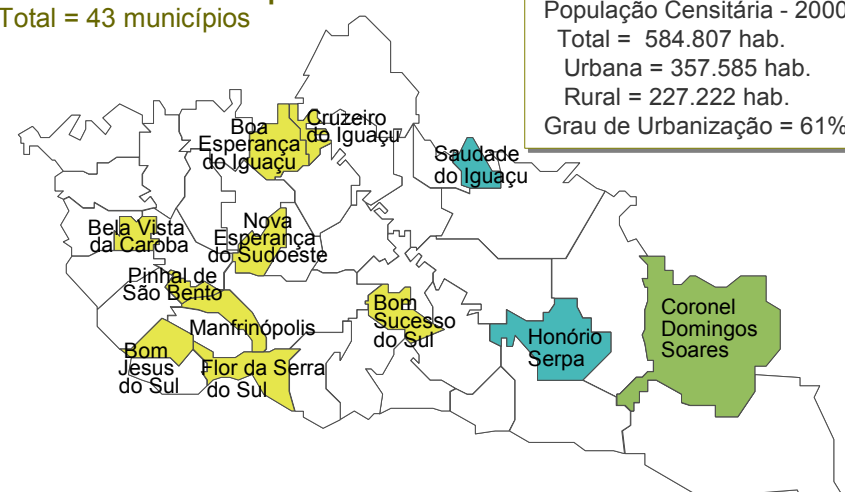
Total = 31 municípios



População Censitária - 1991
 Total = 588.558 hab.
 Urbana = 285.040 hab.
 Rural = 303.518 hab.
 Grau de Urbanização = 48%

1991/2000 - 12 Municípios Criados

Total = 43 municípios



População Censitária - 2000
 Total = 584.807 hab.
 Urbana = 357.585 hab.
 Rural = 227.222 hab.
 Grau de Urbanização = 61%

FONTES: IBGE; IPARDES

Divisão Político-Administrativa - Pontos Relevantes

1950

3 Municípios
e parte de Laranjeiras do Sul
População Censitária:
Total = 94.158 hab.
Urbana = 8.471 hab.
Rural = 85.687 hab.
Grau de Urbanização = 9%

1991

28 Municípios
População Censitária:
Total = 588.558 hab.
Urbana = 285.040 hab.
Rural = 303.518 hab.
Grau de Urbanização = 48%

2000

43 Municípios
População Censitária:
Total = 584.807 hab.
Urbana = 357.585 hab.
Rural = 227.222 hab.
Grau de Urbanização = 61%

2007

43 Municípios
População Censitária:
Total = 595.573 hab.
Urbana = 392.301 hab.
Rural = 203.272 hab.
Grau de Urbanização = 66%

O processo de desmembramento e criação de novos municípios no espaço Sudoeste, considerando suas populações urbanas em relação ao Estado, apresenta dois períodos distintos, 1950/1991 e 1991/2000:

- De 1950 a 1991 (41 anos) foram criados no Paraná 237 municípios, sendo 28 no espaço Sudoeste. Tais municípios apresentavam população urbana oscilando acima de 1.000 habitantes. Em 1991 esses 28 municípios totalizaram 3,79% da população urbana do Estado.
- De 1991 a 2000 (9 anos) são instalados no Estado 81 novos municípios. No espaço Sudoeste são doze, sendo que onze com população urbana inferior a 1.000 habitantes, o que significa uma participação, em 2000, inferior a 0,28% da população urbana do Estado. Em situação extrema, Manfrinópolis tinha uma população urbana de 73 habitantes.

A baixa população urbana presente nesses municípios, obriga que se coloque em discussão os critérios adotados para tais desmembramentos e a sustentabilidade destes municípios, enquanto unidades autônomas no contexto federativo.

Em 2007, esses onze municípios mantêm-se num espectro que varia de 542 habitantes (Bom Jesus do Sul) a 1.440 habitantes (Coronel Domingos Soares), sendo que Manfrinópolis apresenta 616 habitantes vivendo no perímetro urbano.

Dinâmica Populacional

Conteúdo:

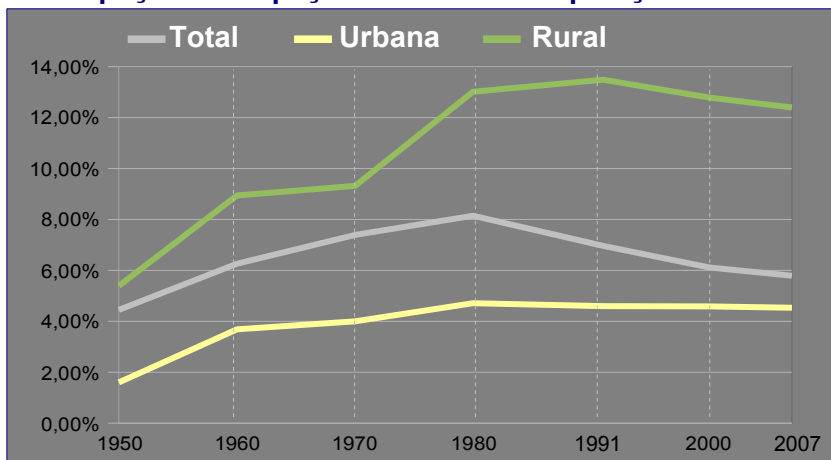
- 1 população censitária - 1950/2007
- 2 taxas anuais de crescimento da população total - 1950/2007
- 3 população censitária municipal - 1991, 2000 e 2007
- 4 variação da população total entre 1991 e 2007
- 5 variação da população total entre 1991 e 2007: ganhos absolutos
- 6 variação da população total entre 1991 e 2007: perdas absolutas
- 7 taxas de crescimento anual da população
- 8 taxas de crescimento da população total por município: destaques
- 9 assentamentos rurais
- 10 migração - imigrantes
- 11 migração - emigrantes
- 12 população total - 2007
- 13 participação na população municipal - 2007
- 14 distribuição populacional - 2007

População Censitária - 1950/2007

Variação em relação ao Censo anterior: ■ Positiva ■ Negativa

POPULAÇÃO CENSITÁRIA – IBGE		1950	1960	1970	1980	1991	2000	2007
População Total								
Paraná		2.115.547	4.263.721	6.929.868	7.629.392	8.448.713	9.563.458	10.284.503
Sudoeste		94.158	267.136	512.510	621.572	588.558	584.807	595.573
% Sudoeste/Paraná		4,45%	6,27%	7,40%	8,15%	6,97%	6,12%	5,79%
População Urbana								
Paraná		528.288	1.310.969	2.504.378	4.472.561	6.197.953	7.786.084	8.644.949
Sudoeste		8.471	48.341	100.156	210.758	285.040	357.585	392.301
% Sudoeste/Paraná		1,60%	3,69%	4,00%	4,71%	4,60%	4,59%	4,54%
População Rural								
Paraná		1.587.259	2.952.752	4.425.490	3.156.831	2.250.760	1.777.374	1.639.554
Sudoeste		85.687	264.163	412.354	410.814	303.518	227.222	203.272
% Sudoeste/Paraná		5,40%	8,95%	9,32%	13,01%	13,49%	12,78%	12,40%

Participação do Espaço Sudoeste na População do Estado



FONTES: IBGE; IPARDES

- De 1950 a 1980, a participação do espaço Sudoeste na população total do Paraná quase dobrou, indo de 4,45% para 8,15%; a partir de 1980 sua população total mantém-se quase inalterada, e sua participação declina, chegando em 2007 a 5,79%.
- Cabe destacar a elevada participação da população rural do espaço Sudoeste no conjunto do Estado, pois embora tenha apresentado queda nominal a partir de 1980, manteve sua participação no conjunto do Estado acima dos 12%.
- Tal constância está associada tanto às maiores perdas de população rural registradas em outros espaços, quanto a sua estrutura fundiária, marcada pela presença da agricultura familiar e assentamentos rurais, que conjugados a um aparato técnico-científico e de organização social, particularizam a região.

[\(veja Assentamentos Rurais\)](#)[\(veja Incremento Populacional\)](#)

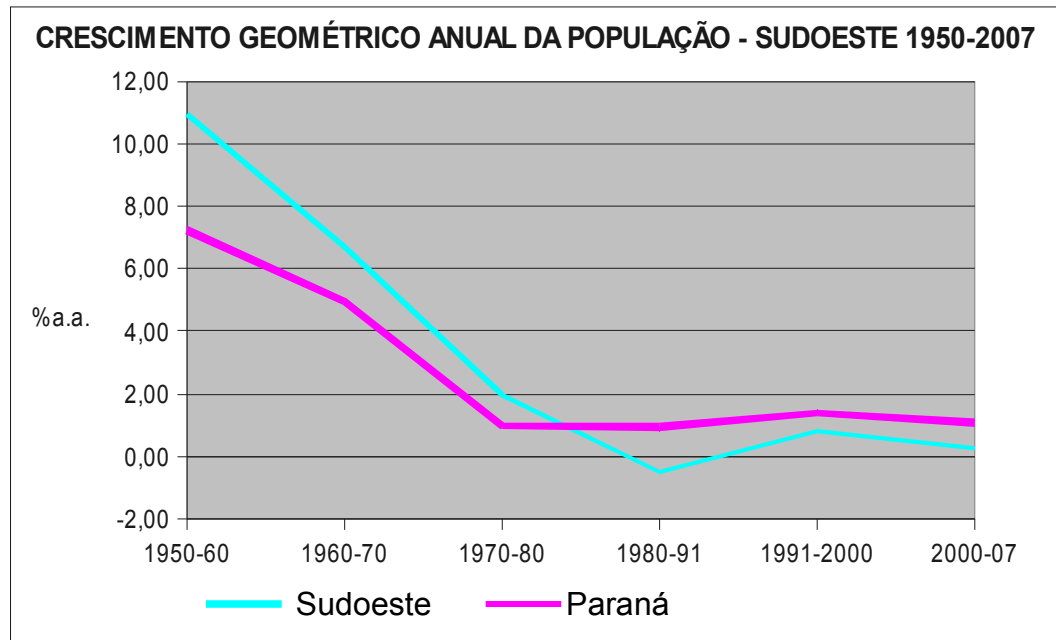
Taxa Anual de Crescimento Populacional – 1950/2007 (% a.a.)

Quando comparado ao conjunto do Estado, o espaço Sudoeste apresenta dois comportamentos distintos:

1950 a 1980, cresce mais que a média do Estado, especialmente entre 1950/1970.

1980 a 2007, mantém-se abaixo da taxa média estadual, apresentando um pico negativo (-0,49% a.a.) entre 1980/1991.

Taxa Anual de Crescimento da População Total		
Período	Sudoeste	Paraná
1950/1960	10,99%	7,26%
1960/1970	6,72%	4,98%
1970/1980	1,95%	0,97 %
FONTES: IBGE; IPARDES		
Taxa Anual de Crescimento da População Total		
Período	Sudoeste	Paraná
1980/1991	- 0,49%	0,93%
1991/2000	0,97%	1,36%
2000/2007	0,27%	1,10 %
FONTES: IBGE; IPARDES		

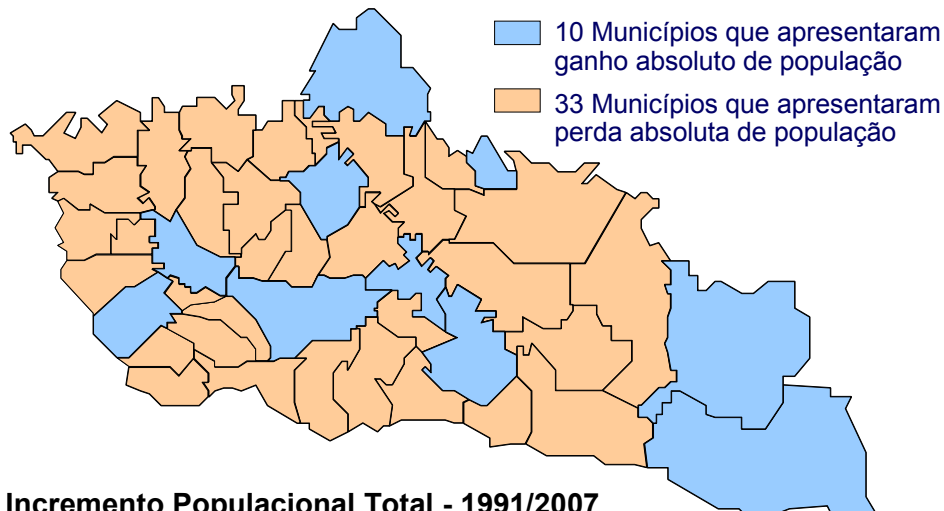


(veja [Urbanização](#))

Varição da População Total entre 1991 e 2007

Municípios que apresentaram ganho absoluto em sua população total (1991-2007)

Município	Varição Absoluta	Varição Relativa
Pato Branco	14.821	28,58%
Palmas	12.437	44,34%
Francisco Beltrão	11.137	18,18%
Quedas do Iguaçu	6.602	28,00%
Ampére	3.854	29,17%
Dois Vizinhos	2.814	9,02%
Itapejara d'Oeste	1.492	16,50%
Santo Antônio do Sudoeste	1.121	6,43%
Saudade do Iguaçu	396	8,73%
Coronel Domingos Soares	266	3,69%
Soma (10 municípios)	54.940	22,21%



Incremento Populacional Total - 1991/2007

Espaço Sudoeste	14.945 hab.	2,57%
Paraná	1.835.790 hab.	21,73%

FONTES: IBGE; IPARDES

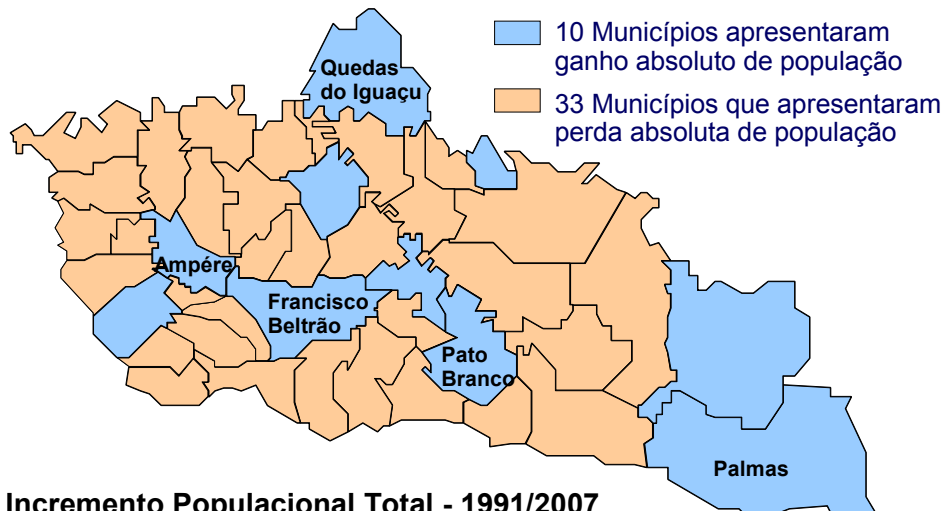
Municípios que apresentaram perda absoluta em sua população total (1991-2007)

Município	Varição Absoluta	Varição Relativa
Vitorino	-168	-2,59%
Nova Esperança do Sudoeste	-217	-4,02%
Pinhal de São Bento	-322	-11,31%
Clevelândia	-458	-2,54%
Mariópolis	-475	-7,56%
Flor da Serra do Sul	-541	-10,35%
Bom Jesus do Sul	-567	-12,88%
Bom Sucesso do Sul	-755	-19,79%
Mangueirinha	-770	-4,30%
Renascença	-784	-10,39%
Chopininho	-828	-4,13%
Barracão	-847	-8,58%
Boa Esperança do Iguaçu	-976	-25,40%
Salgado Filho	-1.027	-18,04%
Santa Izabel do Oeste	-1.076	-8,60%
Cruzeiro do Iguaçu	-1.088	-20,77%
Nova Prata do Iguaçu	-1.163	-10,01%
Pérola d'Oeste	-1.182	-14,37%
Capanema	-1.265	-6,53%
Bela Vista da Caroba	-1.276	-23,58%
Realeza	-1.337	-7,80%
São Jorge d'Oeste	-1.342	-13,00%
Salto do Lontra	-1.365	-9,86%
Pranchita	-1.408	-19,50%
Planalto	-1.443	-9,56%
Enéas Marques	-1.475	-19,80%
Honório Serpa	-1.546	-20,04%
Marmeleiro	-1.700	-11,44%
Sulina	-1.777	-34,03%
Verê	-2.210	-21,64%
Manfrinópolis	-2.277	-40,78%
São João	-2.761	-20,21%
Coronel Vivida	-3.569	-14,20%
Soma (33 Municípios)	- 39.995	-12,00%

Varição da População Total entre 1991 e 2007 – Ganhos Absolutos

Municípios que apresentaram ganho absoluto em sua população total (1991-2007)

Município	Varição Absoluta	Varição Relativa
Pato Branco	14.821	28,58%
Palmas	12.437	44,34%
Francisco Beltrão	11.137	18,18%
Quedas do Iguaçu	6.602	28,00%
Ampére	3.854	29,17%
Dois Vizinhos	2.814	9,02%
Itapejara d'Oeste	1.492	16,50%
Santo Antônio do Sudoeste	1.121	6,43%
Saudade do Iguaçu	396	8,73%
Coronel Domingos Soares	266	3,69%
Soma (10 municípios)	54.940	22,21%



Incremento Populacional Total - 1991/2007

Espaço Sudoeste	14.945 hab.	2,57%
Paraná	1.835.790 hab.	21,73%

FONTES: IBGE; IPARDES

- Em números absolutos, os municípios com maior incremento no período foram os mais populosos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Palmas, agregando ao espaço Sudoeste, entre 1991 e 2007, mais de 38 mil habitantes, sendo que no total do espaço o incremento não ultrapassou 15 mil habitantes, o que reforça a centralidade desses municípios no contexto regional.

[\(veja Centralidades\)](#)

- Em termos relativos, as maiores variações foram registradas em Palmas (44,3%), Ampére (29,17%), Pato Branco (28,58%) e Quedas do Iguaçu (28,17%).

- Tais acréscimos estão associados à imigração e instalação de assentamentos rurais em alguns desses municípios.

[\(veja Imigração\)](#)

[\(veja Assentamentos Rurais\)](#)


- Esses acréscimos populacionais, se de um lado impactam positivamente o comércio local, de outro, dado o seu volume e o curto espaço de tempo em que ocorrem, podem saturar a oferta de serviços públicos, dificultando a atenção por parte da administração municipal a essas novas demandas.

Varição da População Total entre 1991 e 2007 – Perdas Absolutas

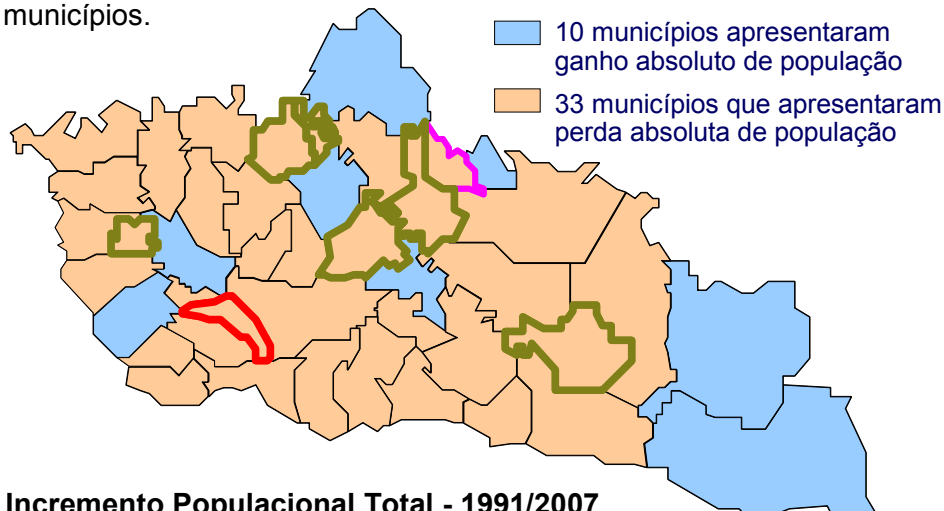
Entre os 43 municípios do recorte, 33 apresentaram decréscimo absoluto em sua população total no período 1991/2007. Em números relativos as maiores variações negativas foram verificadas em:

 Manfrinópolis (40,78%)

 Sulina (34,03%)

 Boa Esperança do Iguaçu, Cruzeiro do Iguaçu, Bela Vista da Caroba, Honório Serpa, Verê e São João (perdas superiores a 20%)

Essas perdas populacionais podem repercutir na arrecadação municipal e na obsolescência e ociosidade de equipamentos e serviços comunitários, suscitando por parte do setor público readequamentos nas atividades de planejamento e gestão desses municípios.



Incremento Populacional Total - 1991/2007

Espaço Sudoeste	14.945 hab.	2,57%
Paraná	1.835.790 hab.	21,73%

FONTES: IBGE; IPARDES

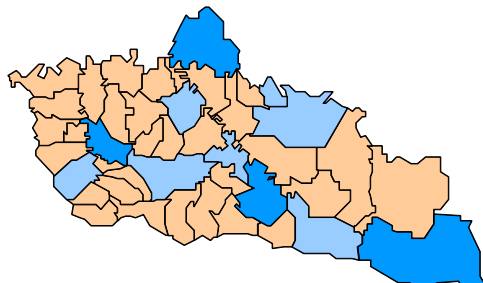
Municípios que apresentaram perda absoluta em sua população total (1991-2007)

Município	Varição Absoluta	Varição Relativa
Vitorino	-168	-2,59%
Nova Esperança do Sudoeste	-217	-4,02%
Pinhal de São Bento	-322	-11,31%
Clevelândia	-458	-2,54%
Mariópolis	-475	-7,56%
Flor da Serra do Sul	-541	-10,35%
Bom Jesus do Sul	-567	-12,88%
Bom Sucesso do Sul	-755	-19,79%
Mangueirinha	-770	-4,30%
Renascença	-784	-10,39%
Chopininho	-828	-4,13%
Barracão	-847	-8,58%
Boa Esperança do Iguaçu	-976	-25,40%
Salgado Filho	-1.027	-18,04%
Santa Izabel do Oeste	-1.076	-8,60%
Cruzeiro do Iguaçu	-1.088	-20,77%
Nova Prata do Iguaçu	-1.163	-10,01%
Pérola d'Oeste	-1.182	-14,37%
Capanema	-1.265	-6,53%
Bela Vista da Caroba	-1.276	-23,58%
Realeza	-1.337	-7,80%
São Jorge d'Oeste	-1.342	-13,00%
Salto do Lontra	-1.365	-9,86%
Pranchita	-1.408	-19,50%
Planalto	-1.443	-9,56%
Enéas Marques	-1.475	-19,80%
Honório Serpa	-1.546	-20,04%
Marmeleiro	-1.700	-11,44%
Sulina	-1.777	-34,03%
Verê	-2.210	-21,64%
Manfrinópolis	-2.277	-40,78%
São João	-2.761	-20,21%
Coronel Vivida	-3.569	-14,20%
Soma (33 Municípios)	- 39.995	-12,00%

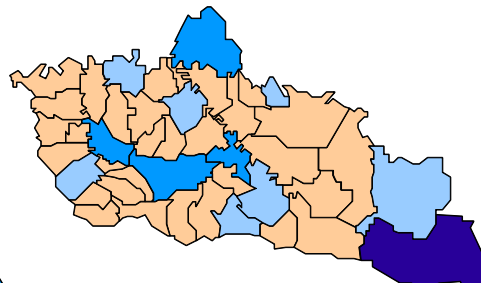
Taxas de Crescimento Anual da População

■ Inferior a zero (**negativa**)
 ■ Superior a zero até igual à do Estado
 ■ Superior à do Estado
 ■ Superior ao dobro do Estado

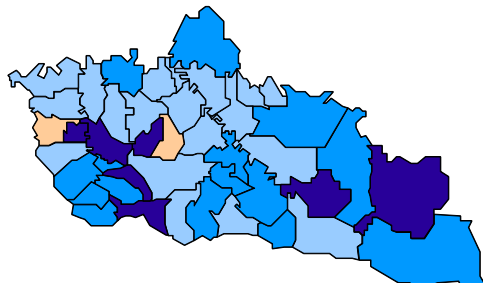
1991/2000 – Total



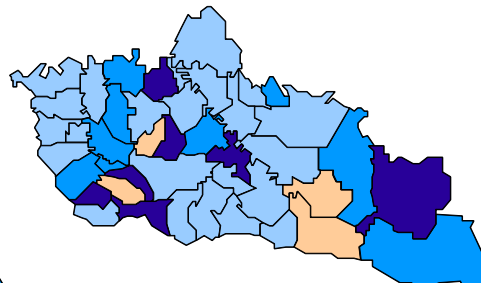
2000/2007 – Total



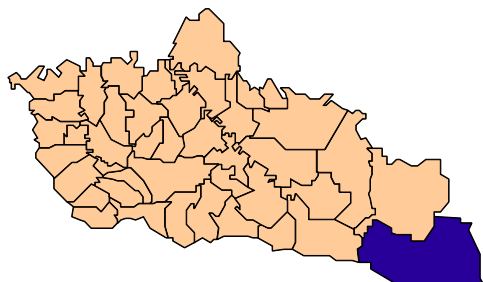
1991/2000 – Urbana



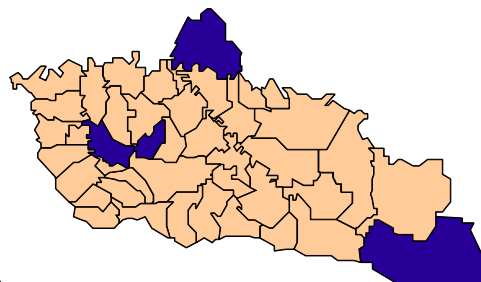
2000/2007 – Urbana



1991/2000 – Rural



2000/2007 – Rural



Nome do Município	Taxa de Crescimento 1991/2000 (% a.a.)			Taxa de Crescimento 2000/2007 (% a.a.)		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Manfrinópolis	-4,22	22,57	-5,42	-2,07	4,89	-3,26
Sulina	-3,17	2,59	-4,92	-1,91	1,49	-3,64
Boa Esperança do Iguaçu	-2,35	1,41	-3,02	-1,20	6,66	-3,55
São João	-2,20	2,18	-5,40	-0,42	1,47	-2,68
Bela Vista da Caroba	-2,04	7,69	-3,23	-1,27	0,91	-1,74
Cruzeiro do Iguaçu	-1,95	1,80	-4,70	-0,85	0,91	-2,85
Verê	-1,75	1,48	-3,13	-1,28	0,88	-2,55
Enéas Marques	-1,72	-1,29	-1,82	-0,99	3,25	-2,19
Pranchita	-1,59	2,17	-4,35	-1,11	1,52	-4,27
Bom Sucesso do Sul	-1,31	3,08	-3,33	-1,53	0,25	-2,74
Pérola d'Oeste	-1,25	-0,49	-1,67	-0,64	1,14	-1,78
Honório Serpa	-1,25	8,01	-2,74	-1,66	-0,97	-1,84
Nova Prata do Iguaçu	-1,23	2,75	-4,18	0,08	1,72	-1,81
Pinhal de São Bento	-1,18	3,59	-2,61	-0,21	2,29	-1,33
São Jorge d'Oeste	-1,15	1,80	-3,31	-0,54	1,00	-2,11
Marmeleiro	-0,93	2,48	-3,70	-0,57	1,16	-2,70
Salto do Lontra	-0,91	2,18	-2,80	-0,33	1,19	-2,72
Renascença	-0,90	3,47	-3,20	-0,43	1,24	-1,75
Coronel Vidua	-0,85	2,01	-4,40	-1,15	0,06	-3,47
Realeza	-0,76	0,76	-2,83	-0,20	0,96	-2,28
Planalto	-0,74	1,89	-1,87	-0,51	1,38	-1,58
Santa Izabel do Oeste	-0,74	2,31	-2,96	-0,36	1,63	-2,48
Salgado Filho	-0,72	2,75	-2,54	-2,00	-0,26	-3,29
Barracão	-0,70	3,64	-5,37	-0,40	1,29	-3,70
Capanema	-0,67	1,81	-2,73	-0,11	1,19	-1,58
Bom Jesus do Sul	-0,65	4,59	-1,05	-1,19	5,39	-2,02
Mariópolis	-0,48	3,17	-4,62	-0,54	1,28	-4,09
Flor da Serra do Sul	-0,36	8,08	-1,10	-1,15	11,62	-3,78
Vitorino	-0,34	2,30	-2,49	0,06	1,20	-1,20
Coronel Domingos Soares	-0,33	14,79	-1,31	0,99	9,28	-0,41
Nova Esperança do Sudoeste	-0,30	6,26	-1,67	-0,22	-1,26	0,09
Mangueirinha	-0,08	4,77	-2,07	-0,55	1,62	-1,92
Itapejara do Oeste	0,14	2,71	-2,23	2,12	4,29	-0,83
Clevelândia	0,17	1,18	-3,20	-0,62	-0,12	-2,86
Saudade do Iguaçu	0,18	0,93	-0,36	1,02	2,32	-0,03
Santo Antônio do Sudoeste	0,27	2,80	-2,68	0,57	1,81	-1,50
Chopininho	0,27	2,73	-1,80	-0,99	0,71	-2,98
Dois Vizinhos	0,28	1,37	-1,88	0,92	1,76	-1,20
Francisco Beltrão	1,03	2,08	-2,66	1,14	1,56	-0,86
Quedas do Iguaçu	1,68	3,20	-1,38	1,48	0,26	4,24
Âmpère	1,90	6,29	-3,51	1,33	1,68	0,62
Pato Branco	2,07	3,33	-6,03	1,04	1,32	-2,15
Palmas	2,45	2,75	0,06	2,29	2,29	2,27
PARANÁ	1,40	2,59	-2,60	1,10	1,58	-1,20

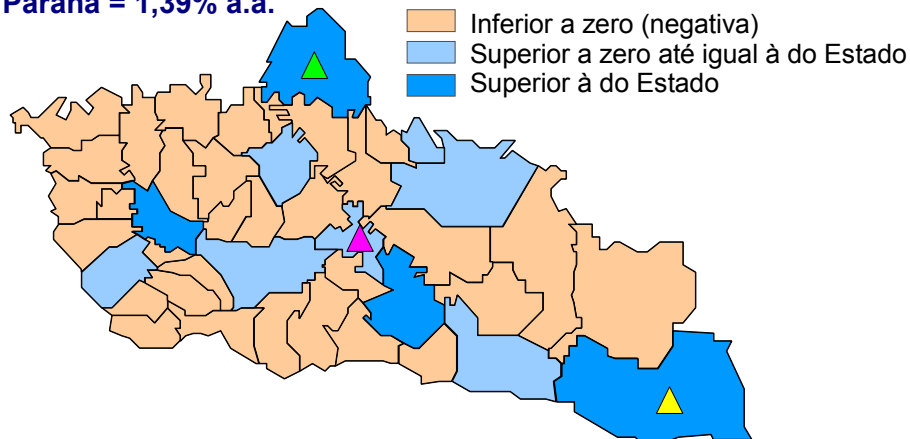
FONTES: IBGE; IPARDES

Taxas de Crescimento Anual da População Total por Município - destaques

Nos dois períodos espacializados mais de 70% dos municípios do espaço Sudoeste apresentaram taxas negativas de crescimento da sua população total.

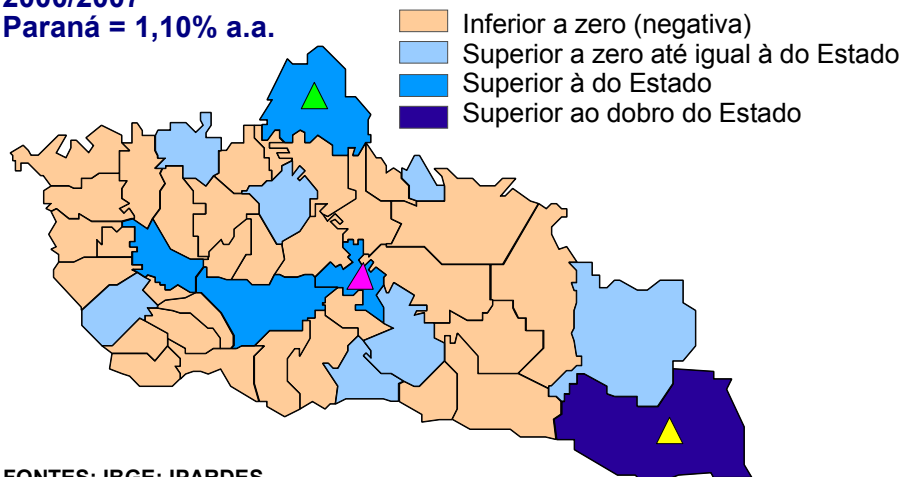
1991/2000

Paraná = 1,39% a.a.



2000/2007

Paraná = 1,10% a.a.



FONTES: IBGE; IPARDES

Entre os municípios com taxas positivas destacam-se:

▲ **Palmas** é o município que vem apresentando as mais elevadas taxas de crescimento populacional, superiores a 2% a.a. nos intervalos 1991-2000 e 2000-2007.

▲ **Quedas do Iguaçu** também tem taxas elevadas, de 1,68% a.a. e 1,48% a.a., entre 1991-2000 e 2000-2007; mas nos anos 1970-80, seu crescimento foi ainda mais intenso, tendo apresentado a taxa de 10,82% a.a.;

▲ **Itapejara d'Oeste**, no intervalo 2000/2007, cresceu a 2,12% a.a.

Os demais municípios que cresceram com taxas superiores a 1% a.a. nesses intervalos foram Ampére, Francisco Beltrão, Pato Branco e Saudade do Iguaçu. Entre esses, Pato Branco e Francisco Beltrão mantiveram-se entre aqueles municípios com as mais elevadas taxas desde os anos de 1970, constituindo-se nos dois principais polos de referência regional;

- Outro comportamento a ser assinalado refere-se aos municípios criados após 1980, pois, nos intervalos 1991-2000 e 2000-2007, a maioria deles apresentou taxas de crescimento da população muito alta, até porque o fato de terem bases populacionais muito reduzidas faz com que mesmo incrementos pequenos provoquem taxas médias elevadas.

Assentamentos Rurais 1991/2005

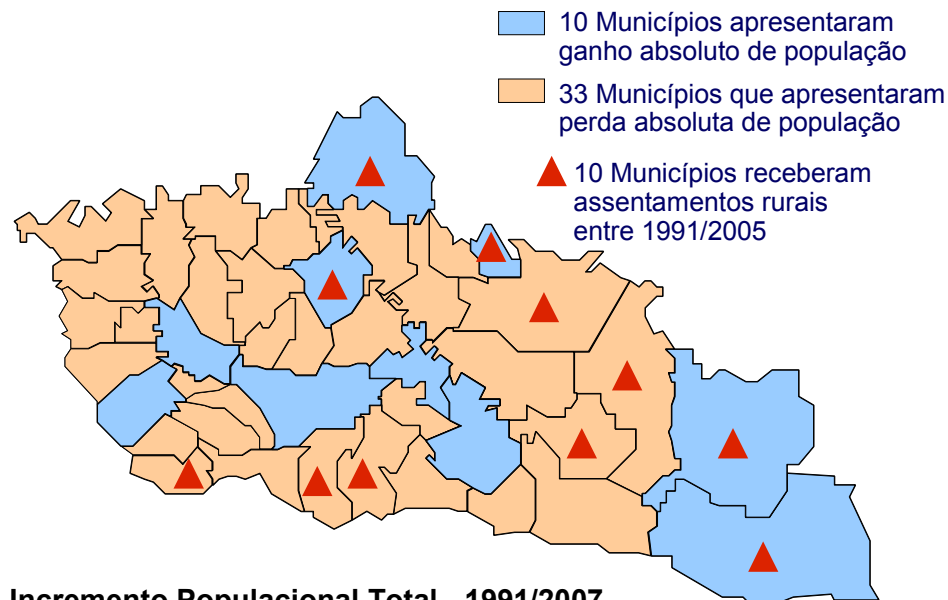
Dos 43 municípios do recorte, 10 receberam assentamentos rurais entre 1991 e 2005, totalizando 3.215 famílias.

Desses 10, quatro apresentaram ganhos absolutos em sua população total entre 1991 e 2007, e seis incluem-se entre os municípios que perderam população nesse período.

Embora não seja possível estabelecer uma relação direta entre o incremento populacional registrado na região e a presença de assentamentos rurais, uma vez que os dados do Incra não se referem ao número de pessoas, e sim de famílias, é óbvia sua importância; principalmente no que se refere ao expressivo percentual da população rural, em relação aos municípios que apresentaram ganhos absolutos em sua população total, bem como, do espaço em relação ao total da população rural do Estado (12,4% em 2007).

[\(veja População Censitária\)](#)

[\(veja População Censitária Municipal\)](#)



Assentamentos Rurais 1991/2005

10 Municípios do espaço Sudoeste receberam assentamentos rurais entre 1991 e 2005	Número de famílias
Quedas do Iguaçu	1.341
Marmeleiro	504
Palmas (inclui os assentamentos de Bituruna)	371
Honório Serpa	189
Saudade do Iguaçu	168
Mangueirinha	148
Renascença	128
Chopinzinho	74
Coronel Domingos Soares	58
Barracão	37
Soma dos 10 Municípios do Espaço Sudoeste	3.215

Incremento Populacional Total - 1991/2007

Espaço Sudoeste	14.945 hab.	2,57%
Paraná	1.835.790 hab.	21,73%

FONTES: IBGE; IPARDES

FONTES: INCRA; IPARDES

Migração de data-fixa, imigrantes oriundos de fora do Estado - 1991 e 2000

A migração de data-fixa se refere à pessoa que residia em outro município, cinco anos antes da data de realização do Censo.

Imigrantes - 1991

Residência em 1986	Residentes no Espaço em 1991	
	Nº de Pessoas	(%)
Região Norte	998	4,9
Região Nordeste	121	0,6
Região Centro Oeste	2.651	13,1
Região Sudeste	476	2,4
SP	751	3,7
SC	10.267	50,7
RS	4.924	24,4

Imigrantes - 2000

Residência em 1995	Residentes no Espaço em 2000	
	nº de Pessoas	(%)
Região Norte	969	5,0
Região Nordeste	179	0,9
Região Centro Oeste	2.575	13,3
Região Sudeste	522	2,7
SP	1.110	5,7
SC	8.661	44,7
RS	3.595	18,6

FONTES: IBGE; IPARDES

- a análise da imigração de data-fixa (residentes no município em 1991 e que em 1986 residiam em outra UF ou país) aponta 20.188 imigrantes no conjunto do espaço Sudoeste, em 1991, correspondendo a 7,5% do total de imigrantes do Paraná;
- dos migrantes de outras UFs que vieram para o Sudoeste, 75% são procedentes de Santa Catarina (50,9%) e Rio Grande do Sul (24,4%), e em menor proporção de Mato Grosso (8,8%);
- na década seguinte (residentes em 2000 e que em 1995 residiam em outra UF ou país), houve uma leve redução no total dos imigrantes, em 2000, para 19.360. Santa Catarina continua sendo a UF que mais contribui (44,7%), seguida do Rio Grande do Sul (18,6%) e dos estados do Centro-Oeste que, em conjunto, agregam 13,3% dos imigrantes do Sudoeste em 2000. Embora a participação percentual de Santa Catarina tenha diminuído muito (de 50,9% para 44,7%), o número dos imigrantes teve pequena alteração (de 10.267 para 8.661);
- incluindo imigrantes do Paraná, o espaço Sudoeste, em 2000, contava com 61.680 imigrantes, dos quais 31% vieram de fora do Paraná e 69% de municípios do próprio Estado;
- a presença de estrangeiros entre os migrantes é expressiva no espaço, compondo 8,1% dos imigrantes em 2000. Vale lembrar que a localização fronteiriça é responsável por esse percentual, no qual deve ter peso a procedência da Argentina;
- o caso da participação elevada de Santa Catarina deve-se também à condição de vizinhança; o caso do Rio Grande do Sul, terceiro estado contribuinte, embora não limítrofe, pode estar associada aos laços históricos com a região, bem como a similaridades e/ou complementaridades na base produtiva. São proprietários e trabalhadores que tornam limites político-administrativos e fronteiras nacionais invisíveis à dinâmica de suas relações.

Migração de data-fixa, emigrantes com destino para fora do Estado - 1991 e 2000

A migração de data-fixa se refere à pessoa que residia em outro município, cinco anos antes da data de realização do Censo.

Emigrantes - 1991

Principais Destinos	Residentes no Paraná em 1986		
	Total	Espaço	Espaço/Total do Estado (%)
SP	202.296	3.438	1,7
SC	80.316	26.097	32,5
MT	54.588	8.766	16,1
MS	26.835	2.291	8,5
RS	26.059	11.513	44,2
RO	22.290	3.130	14,0

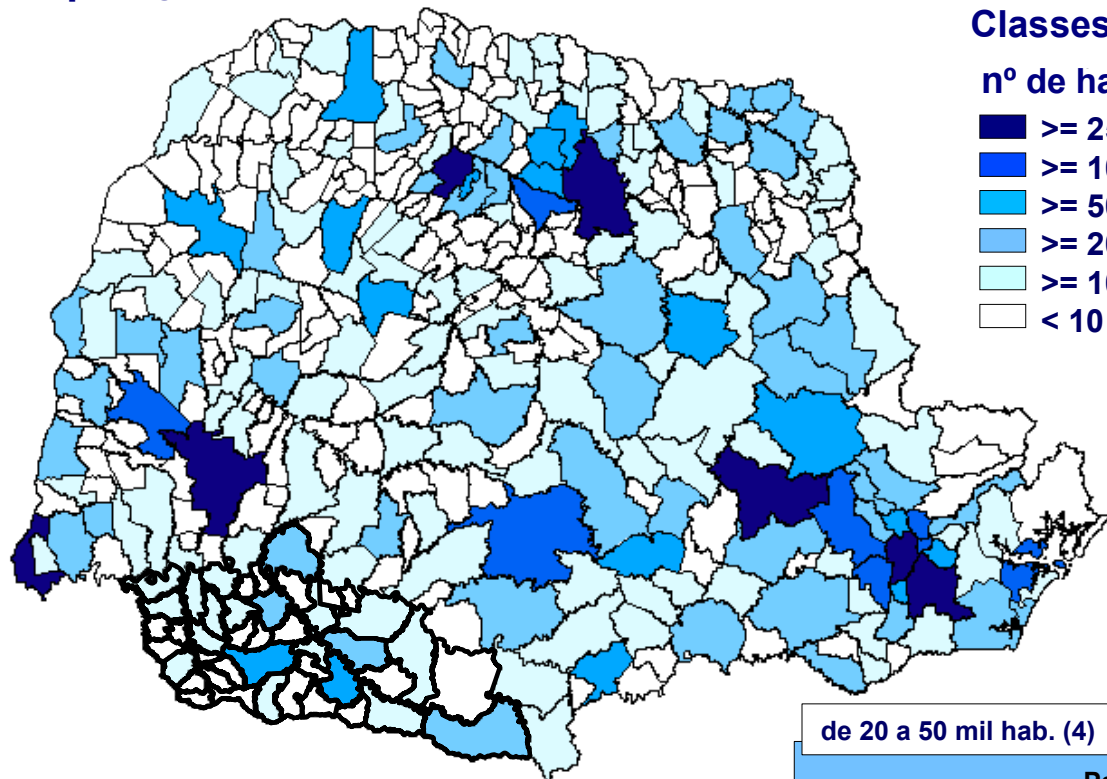
Emigrantes - 2000

Principais Destinos	Residentes no Paraná em 1995		
	Total	Espaço	Espaço/Total do Estado (%)
SP	125.037	3.386	2,7
SC	79.003	19.839	25,1
MT	26.244	4.596	17,5
RS	21.019	6.914	32,9
MS	16.374	1.020	6,2
RO	8.480	551	6,5

FONTES: IBGE; IPARDES

- Entre 1986 e 1991, 57.027 pessoas deixaram o espaço Sudoeste, em direção a outras Unidades da Federação, correspondendo a 12,6% do total registrado no Paraná.
- 97% desses emigrantes, tiveram por destino seis estados, na seguinte ordem de preferência: Santa Catarina (45,8%), Rio Grande do Sul (20,2%), Mato Grosso (15,4%), São Paulo (6,0%), Rondônia (5,5%), Mato Grosso do Sul (4,0%).
- Em relação ao total da emigração do Paraná para outros estados em 1991, o Sudoeste, além de ter uma participação majoritária nas saídas para SC e RS, respondeu por 23,7% dos que saíram para Roraima, 17,7% para o Maranhão, 16,1% para o Mato Grosso, e 14% para Rondônia e Alagoas.
- Embora em 1991, o maior número de emigrantes do espaço Sudoeste tenha se dirigido a Santa Catarina (32% do total de paranaenses), a emigração do Sudoeste em direção ao Rio Grande do Sul responde por 44,2%.
- Assim como no total do Paraná, o número de emigrantes do Sudoeste registrado pelo Censo 2000 diminuiu. Internamente ao espaço, os emigrantes para Santa Catarina, caem de 26,1 mil em 1991 para 19,8 mil em 2000, num decréscimo de 24%. Para o Rio Grande do Sul, de 11,5 mil para 6,9 mil, decaindo na ordem de 40%.
- Quanto à proporção de participação dos emigrantes para esses estados no total que emigra do Paraná, a redução é de 44,2% para 32,9%, no caso de Santa Catarina, e de 32,5% para 25,1%, no caso do Rio Grande do Sul.

População Total – Paraná - 2007



Classes de Tamanho

nº de habitantes

- ≥ 250 mil
- ≥ 100 mil a < 250 mil
- ≥ 50 mil a < 100 mil
- ≥ 20 mil a < 50 mil
- ≥ 10 mil a < 20 mil
- < 10 mil

Municípios do espaço Sudoeste,
segundo classes de tamanho da
população (nº de municípios)

de 50 a 100 mil hab. (2)

Pato Branco e Francisco Beltrão

de 20 a 50 mil hab. (4)

Palmas, Quedas do Iguaçu, Dois Vizinhos e Coronel Vividas

de 10 a 20 mil hab. (14)

Clevelândia, Mangueirinha, Chopinzinho, São João, Itapejara d'Oeste, Marmeleiro, Salto do Lontra, Nova Prata do Iguaçu, Santa Izabel do Oeste, Realeza, Capanema, Planalto, Ampére, Santo Antonio do Sudoeste.

menos de 10 mil hab. (23)

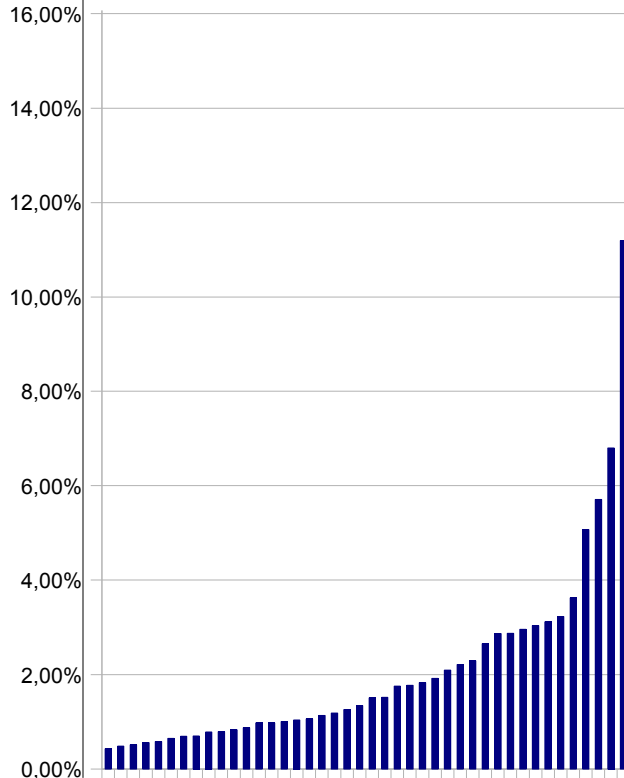
Barracão, Bela Vista da Caroba, Boa Esperança do Iguaçu, Bom Jesus do Sul, Bom Sucesso do Sul, Coronel Domingos Soares, Cruzeiro do Iguaçu, Enéas Marques, Flor da Serra do Sul, Honório Serpa, Manfrinópolis, Mariópolis, Nova Esperança do Sudoeste, Pérola d'Oeste, Pinhal de São Bento, Pranchita, Renascença, Salgado Filho, São Jorge d'Oeste, Saudade do Iguaçu, Sulina, Verê, Vitorino.

Participação da População do Município no Total do Espaço - 2007

População Total

distribuição dos 43 municípios

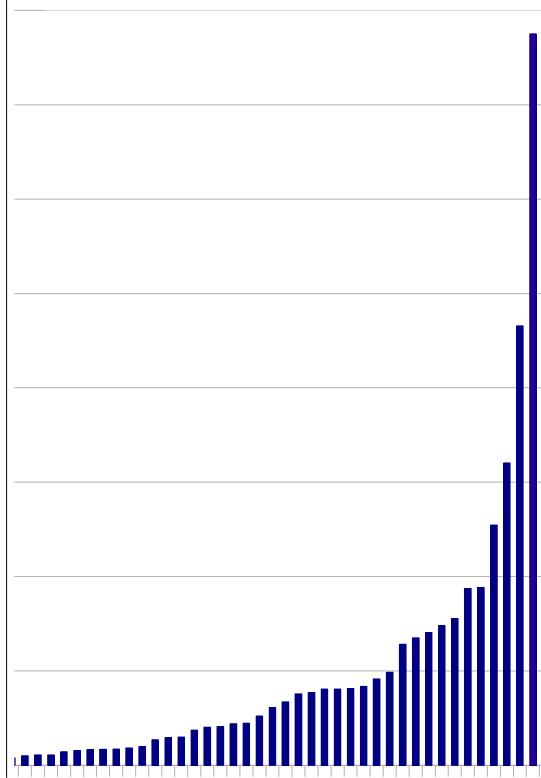
Inferior a 2% = 27
 de 2% a menos de 4% = 11
 de 4% a menos de 6% = 2
 de 6% a menos de 10% = 1
 de 10% a mais de 12% = 2



População Urbana

distribuição dos 43 municípios

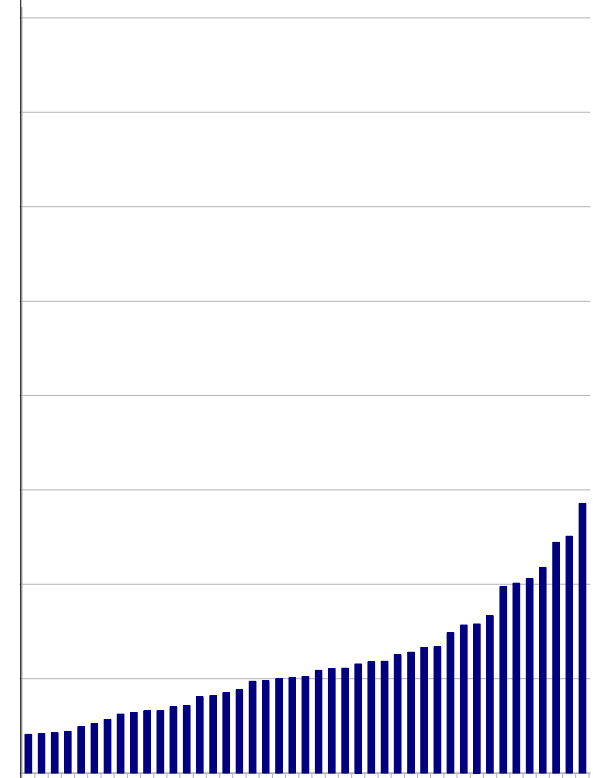
Inferior a 2% = 31
 de 2% a menos de 4% = 7
 de 4% a menos de 6% = 1
 de 6% a menos de 10% = 2
 de 10% a mais de 12% = 2



População Rural

distribuição dos 43 municípios

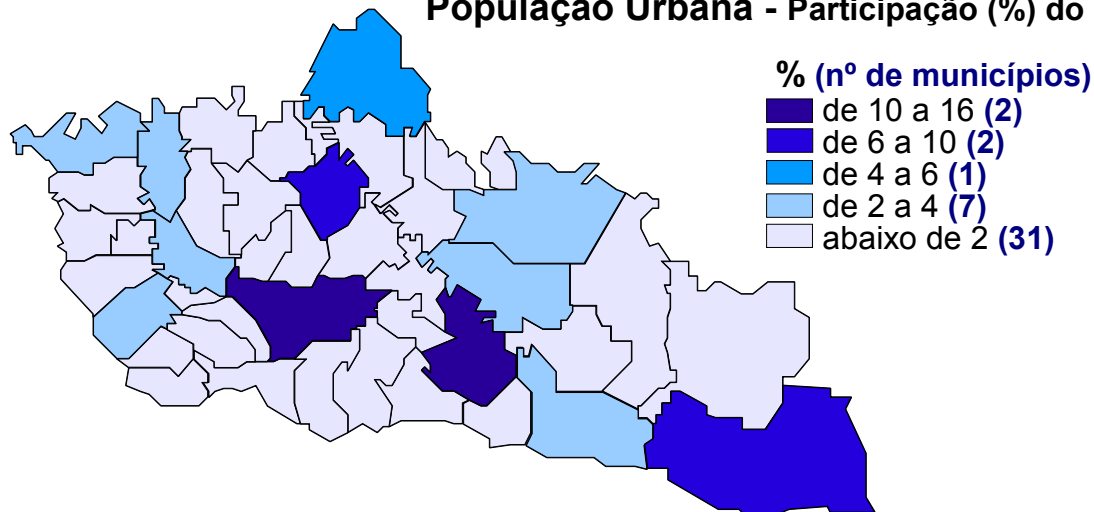
Inferior a 2% = 19
 de 2% a menos de 4% = 18
 de 4% a menos de 6% = 6
 de 6% a menos de 10% = 0
 de 10% a mais de 12% = 0



FONTES: IBGE; IPARDES

Distribuição Populacional - 2007

População Urbana - Participação (%) do Município no Total do Espaço



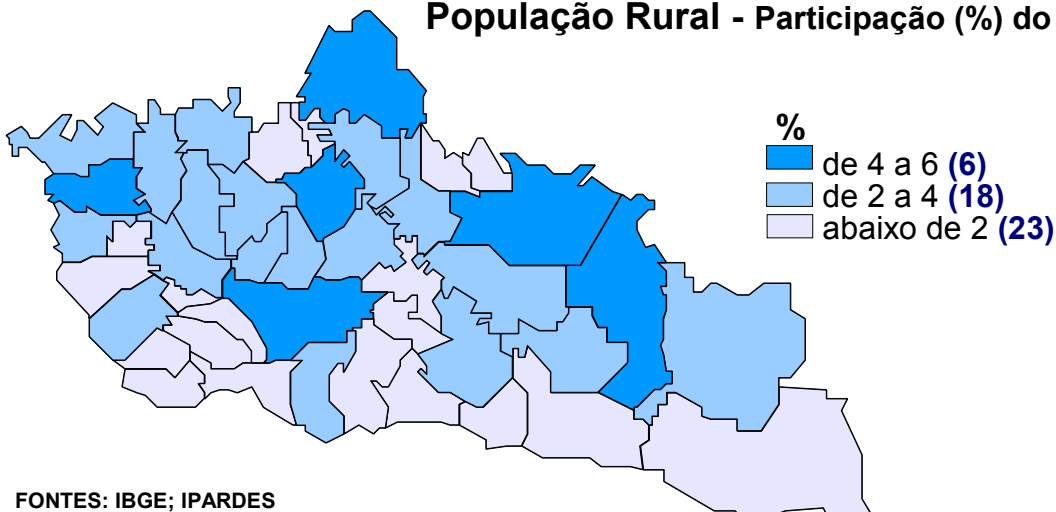
A distribuição da população urbana no espaço Sudoeste é altamente concentradora.

A menor população urbana, em Bom Jesus do Sul, com 542 habitantes, é 100 vezes menor que a do município mais populoso do mesmo recorte (Pato Branco, 61.984 habitantes).

Considerando os demais municípios do Paraná, a relação se torna abismal: Bom Jesus do Sul é o município com a menor população urbana do Estado (332 mil vezes menor que a de Curitiba; 89 mil vezes menor que a de Londrina).

[\(veja Urbanização\)](#)

População Rural - Participação (%) do Município no Total do Espaço



A distribuição da população rural é mais homogênea, com a variação entre o menor (Pinhal de São Bento, 1.667 moradores rurais) e o maior município (Francisco Beltrão, 11.611) não ultrapassando 10 vezes.

Rede Urbana

Conteúdo:

- [1](#) introdução
- [2](#) grau de urbanização 1950/2007
- [3](#) aglomerações urbanas - Os Vários Paranás
- [4](#) região de influência das cidades - REGIC
- [5](#) região de influência das cidades paranaenses - REGIC 1966, 1978, 1993 e 2007
- [6](#) região de influência das cidades do sudoeste - REGIC 1966, 1978, 1993 e 2007
- [7](#) movimento pendular
- [8](#) movimento pendular 2000
- [9](#) relações transfronteiriças com a Argentina
- [10](#) aglomeração urbana transfronteiriça - Brasil/Argentina

Introdução

As redes urbanas são estabelecidas, no território de cada país, a partir das relações entre as cidades interligadas umas às outras através dos sistemas de transporte e comunicação, pelos quais fluem pessoas, capitais, mercadorias e informações.

“A rede urbana constitui-se no conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si. É, portanto, um tipo particular de rede na qual os vértices ou nós são os diferentes núcleos de povoamento dotados de funções urbanas, e os caminhos ou ligações dos diversos fluxos entre esses centros.” (CORREA, R. L. Trajetórias Geográficas, p. 94)

As redes urbanas se definem e se redefinem ao longo do tempo, em função dos fluxos de pessoas, bens e serviços, capazes de organizar uma relação hierárquica de interdependência entre as cidades.

Com reflexos nos diferentes níveis das estruturas econômicas e sociais, políticas e administrativas, as redes igualmente refletem uma dinâmica determinada pelo modelo de acumulação do capital, globalmente vigente, repercutindo não só nas áreas urbanas, mas estendendo sua influência à zona rural.

As redes urbanas são estabelecidas a partir das relações de interação e interdependência que as cidades estabelecem entre si, em função de seu tamanho (população) e complexidade funcional, seu grau de urbanização e sua capacidade de resposta às demandas sociais, econômicas e ambientais, de forma hierarquizada.

Entre os principais estudos sobre redes urbanas no Brasil, destaca-se o **REGIC – Regiões de Influência das Cidades**, realizado pelo IBGE para os anos de 1966, 1978, 1993 e 2007.

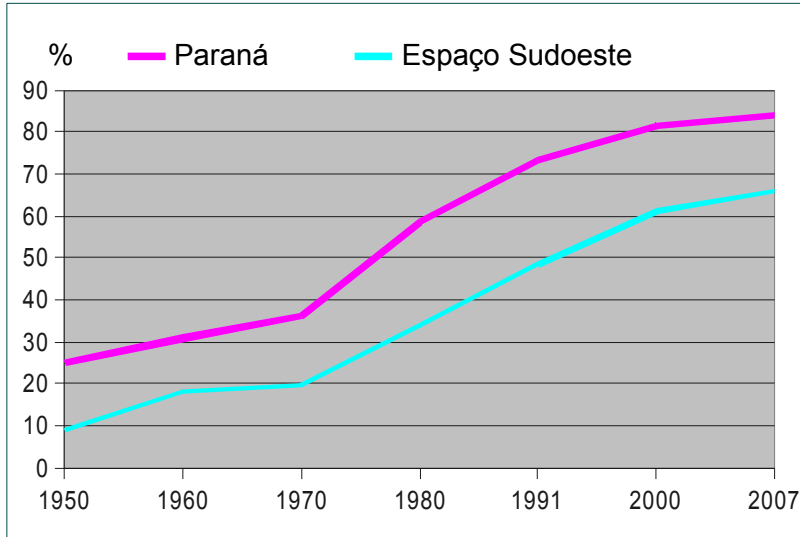
[\(veja Região de Influência das Cidades - REGIC\)](#)

No caso paranaense, o estudo Os Vários Paranás (IPARDES, 2005) constatou que a rede urbana do Paraná está organizada a partir de três aglomerações, situadas nos espaços identificados como de maior relevância econômica e institucional.

[\(veja Os Vários Paranás\)](#)

[\(veja Aglomerações Urbanas\)](#)

Grau de Urbanização



A elevação no grau de urbanização do espaço Sudoeste, de 9% em 1950 para 66% em 2007, está associada ao forte aumento de sua população urbana e o concomitante decréscimo da população rural.

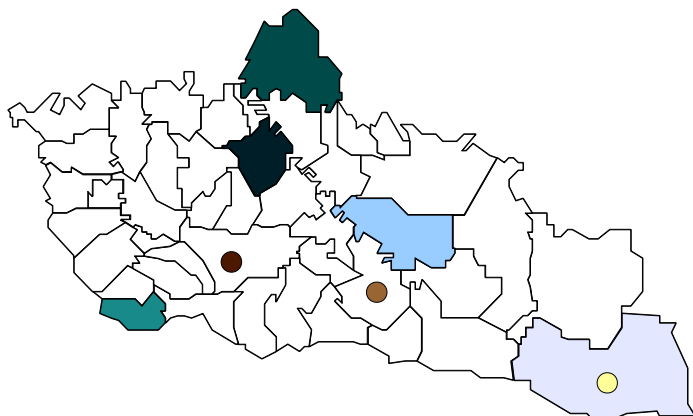
Entre 1950 e 1960 a urbanização foi intensa, passando de 9% para 18%, o que significa que a ocupação da zona rural se fez acompanhar do surgimento de importantes núcleos urbanos.

No período de 1970 a 2007, entre as espacialidades identificadas no estudo Os Vários Paranás, o espaço Sudoeste foi uma das que mais se urbanizaram, saindo de um grau de urbanização de 17% para 66% (48 pontos percentuais, quarta maior elevação), numa relação direta com a modernização dos processos produtivos no setor agrícola.

Embora tenha ocorrido rápida e intensa urbanização, o espaço Sudoeste, ainda é um dos menos urbanizados no Estado, superando apenas as espacialidades socialmente críticas (Centro e Vale do Ribeira).

[\(veja População Censitária\)](#)

Municípios do espaço Sudoeste que no período de 1970 a 2007 apresentaram elevação superior a 50 pontos percentuais

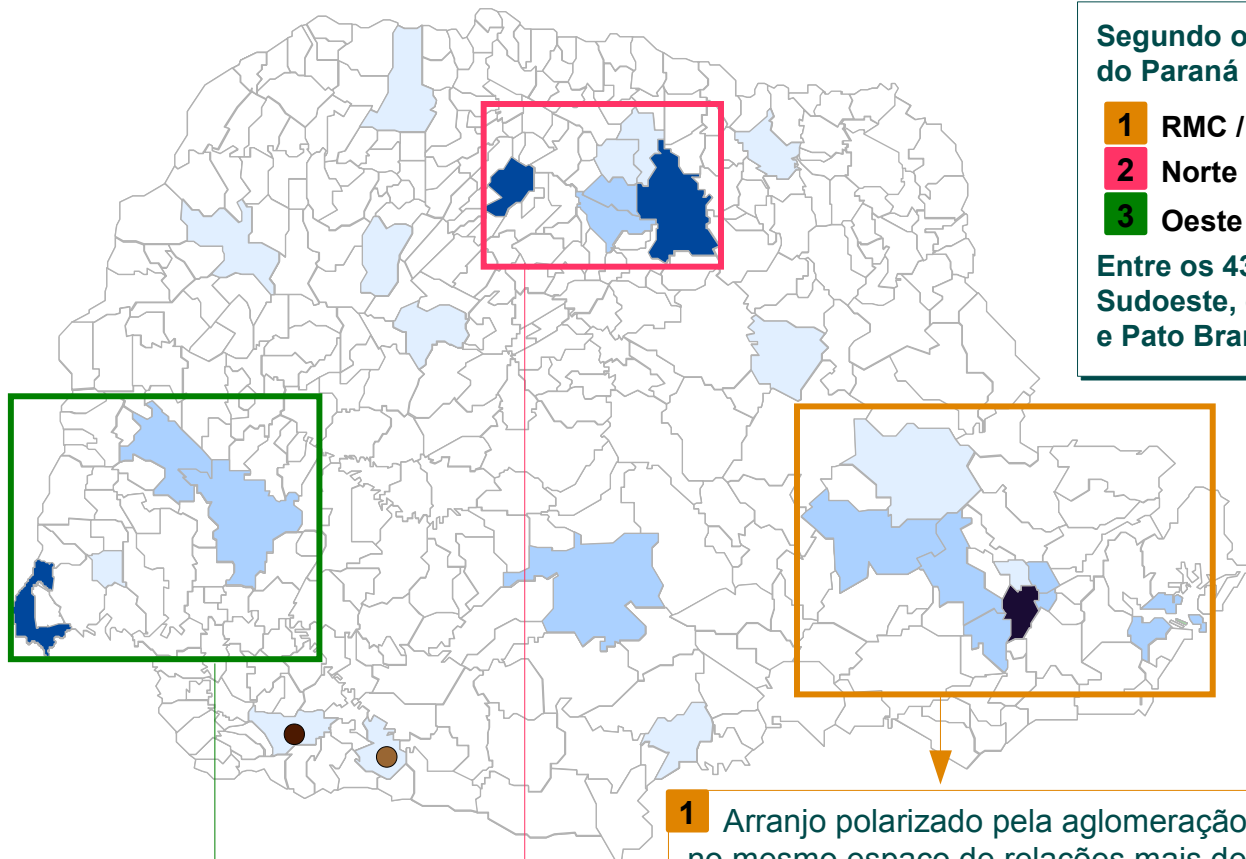


- Dois Vizinhos (62,8 p.p.), de 11,1% em 1970 para 73,9% em 2007
- Quedas do Iguaçu (60,8 p.p.), de 5,3% em 1970 para 62,2% em 2007
- Barracão (57,6 p.p.), de 12,7% em 1970 para 70,3% em 2007
- Coronel Vivida (52,6 p.p.), de 16% em 1970 para 68,6% em 2007
- Palmas (51,5 p.p.), de 38,7% em 1970 para 90,2% em 2007

Em 2007, Francisco Beltrão (●), Pato Branco (●) e Palmas (●) são os municípios com o mais alto grau de urbanização, superior a 90%.

FONTES: IBGE; IPARDES

Aglomerações Urbanas - Os Vários Paranás



Segundo o estudo Os Vários Paranás, a rede urbana do Paraná organiza-se a partir de três aglomerações:

- 1** RMC / Ponta Grossa / Paranaguá
- 2** Norte Central
- 3** Oeste Paranaense

Entre os 43 municípios que compõem o espaço Sudoeste, o estudo identificou Francisco Beltrão (●) e Pato Branco (●) como as principais centralidades.

Níveis de Centralidade

- Metrópole
- Centro Categoria 1
- Centro Categoria 2
- Patamar Intermediário
- Município Subordinado

1 Arranjo polarizado pela aglomeração metropolitana de Curitiba, que incorpora no mesmo espaço de relações mais densas Ponta Grossa e Paranaguá.

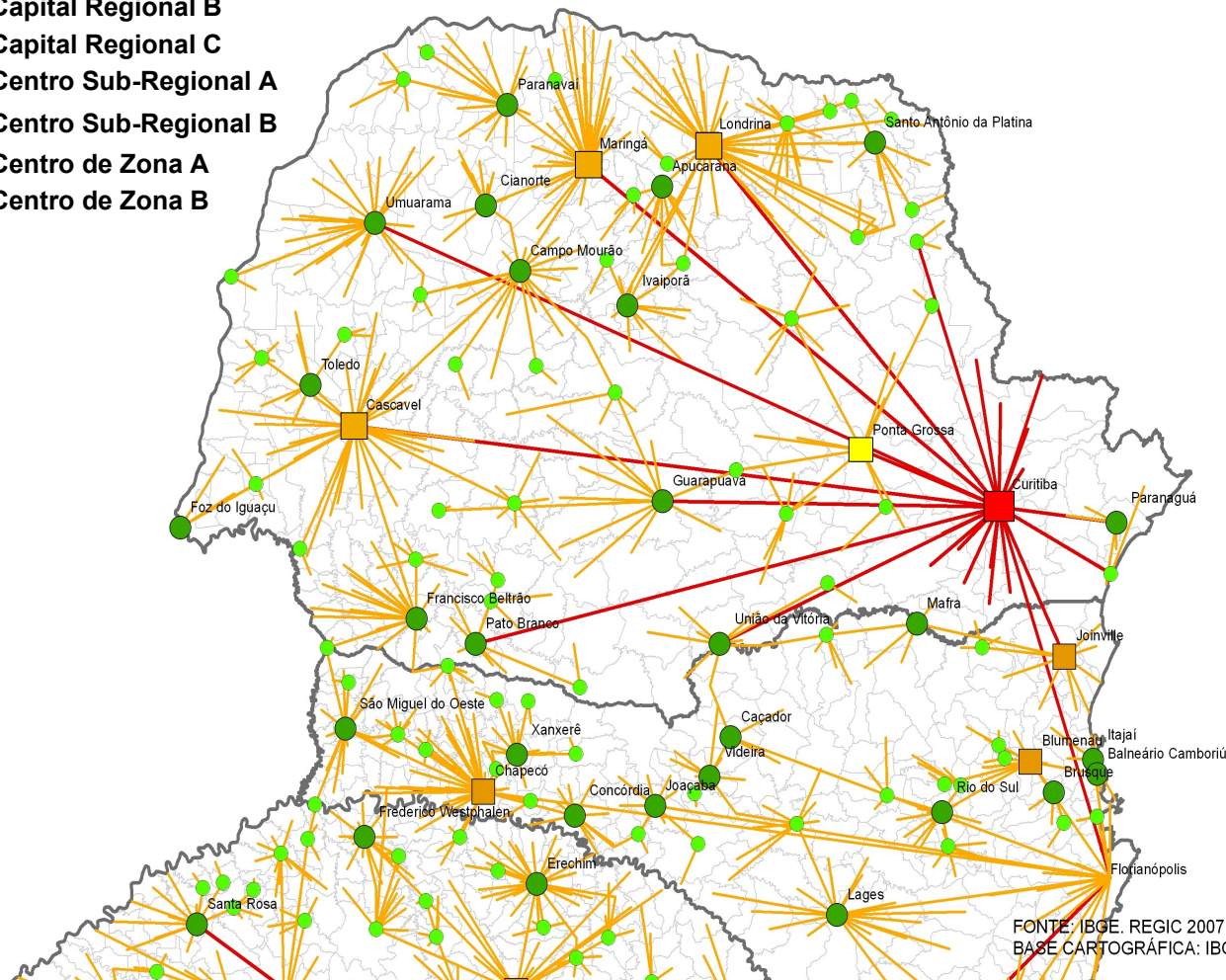
2 As aglomerações urbanas de Londrina e Maringá, no Norte Central, se articulam e agregam num mesmo arranjo outras centralidades de níveis superiores da hierarquia urbana.

3 Arranjo do Oeste do Estado, composto pela aglomeração urbana Cascavel/Toledo e pela aglomeração transfronteiriça Foz do Iguaçu/Ciudad del Este/Puerto Iguazu.

REGIC 2007 – Região Sul

Níveis de Centralidade

- **Metrópole**
- **Capital Regional A**
- **Capital Regional C**
- **Centro Sub-Regional A**
- **Centro Sub-Regional B**
- **Centro de Zona A**
- **Centro de Zona B**



FONTE: IBGE, REGIC 2007
BASE CARTOGRÁFICA: IBGE 2005

A sigla **REGIC** refere-se aos estudos desenvolvidos pelo IBGE para os anos de 1966, 1978, 1993 e 2007, no intuito de identificar as regiões de influência das cidades brasileiras e organizar uma escala hierárquica dessas cidades. Essa escala vem mantendo no seu topo a cidade de São Paulo, considerada a principal cidade do país (metrópole nacional), a partir da qual derivam as demais redes urbanas presentes no território brasileiro.

O conhecimento dessas redes com suas centralidades e áreas de influência, constitui importante subsídio para o planejamento governamental e não-governamental, uma vez que oferece balizas para a tomada de decisões quanto à localização de investimentos em atividades produtivas e de consumo, bem como a implantação de serviços públicos e privados, face à identificação dos fluxos de interdependência entre as cidades.

Centralidades dos Municípios Paranaenses - REGIC 1966, 1978, 1993 e 2007

Níveis de Centralidade	1966	1978	1993	2007	maiores centralidades em 2007
Metrópole					● Curitiba
Capital Regional A					● Londrina
Capital Regional B					● Maringá
Capital Regional C					● Cascavel
Centro Sub-Regional A					● Ponta Grossa
					● Pato Branco
					● Francisco Beltrão
					● Toledo
					● Foz do Iguaçu
					● Guarapuava
					● Paranaguá
					● Umuarama
					● Campo Mourão
					● Paranavai
					● Apucarana
					● Cianorte
Centro Sub-Regional B					● Ivaiporã
					● Santo Antônio da Platina
					● União da Vitória

Os estudos de hierarquização da rede e identificação da região de influência das cidades - REGIC, realizados pelo IBGE em 1966, 1978, 1993 e 2007, identificaram Pato Branco e Francisco Beltrão como as maiores centralidades do espaço Sudoeste, situando-os entre as principais do Paraná;

Em 1978, Pato Branco classificou-se no terceiro nível da hierarquia urbana do Paraná, juntamente com Maringá, como Centro Regional B. Em 1993 e 2007, declina na hierarquia e classifica-se como Centro Sub-regional A;

Esse declínio deve-se em parte à presença vizinha de Francisco Beltrão, também classificado como Centro Sub-regional A, em 2007, e que desde a pesquisa de 1966 tem sido classificado nesta posição, disputando com Pato Branco a influência de sua polarização;

Pato Branco é diretamente polarizado por Curitiba e tem sua rede de influência voltada para a porção leste do espaço Sudoeste;

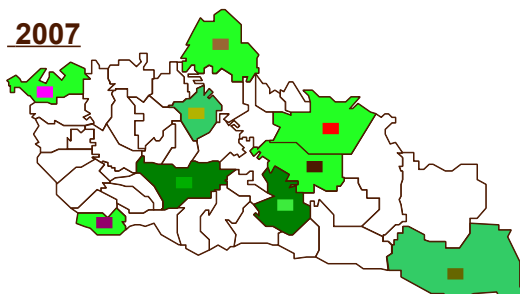
Francisco Beltrão, sob influência de Cascavel, tem uma rede de influência bem mais extensa comparada à de Pato Branco, abrangendo toda a porção oeste do espaço Sudoeste, ultrapassando os limites do Estado e polarizando municípios catarinenses.

FONTES: IBGE; IPARDES

Região de Influência das Cidades – REGIC 1966, 1978, 1993 e 2007

Níveis de Centralidade Sudoeste (nº de municípios)

- Capital Regional B
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Municípios Subordinados



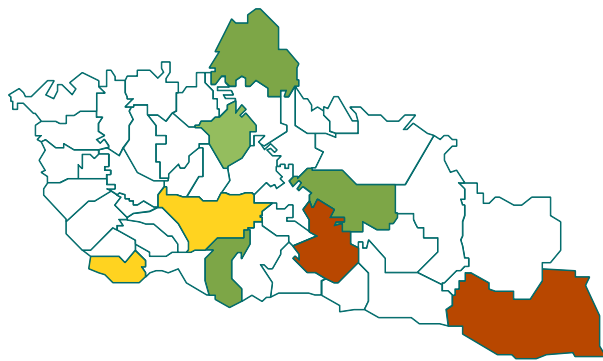
Centralidades do espaço Sudoeste	1966	1978	1993	2007	Nível de centralidade
Pato Branco					Capital Regional B
Francisco Beltrão					Capital Regional C
Palmas					Centro Sub-Regional A
Dois Vizinhos					Centro Sub-Regional B
Barracão					Centro de Zona A
Realeza					Centro de Zona B
Coronel Vivida					Centro de Zona B
Quedas do Iguaçu					Centro de Zona B
Verê					Centro de Zona B
Clevelândia					Centro de Zona B
Chopinzinho					Centro de Zona B
Capanema					Centro de Zona B

- Em 2007, Pato Branco e Francisco Beltrão são os dois Centros Sub-Regionais, sendo Palmas a terceira centralidade no espaço;
- Dois Vizinhos, desde 1978, mantém-se como a quarta centralidade (Centro de Zona A);
- Barracão também aparece entre as centralidades identificadas em três classificações, sempre na última posição da hierarquia (Centro de Zona B, em 2007), seguramente devida à sua posição fronteiriça;
- Chopinzinho, Coronel Vivida e Realeza aparecem duas vezes entre as centralidades, sendo que os primeiros posicionam-se em 2007 como Centro de Zona B;
- Clevelândia, Verê e Quedas do Iguaçu posicionaram-se apenas em uma classificação, sendo Quedas do Iguaçu, na de 2007, como Centro de Zona B;
- O estudo REGIC de 1998 apontava para um subsistema urbano articulando à polaridade de Chapecó, centros do Sudoeste paranaense e Noroeste riograndense;
- A pesquisa de 2007 expõe uma ordem de regiões de influência que apontam maior articulação do Sudoeste com outras centralidades do Paraná, e conexões reduzidas com Chapecó.

Movimento Pendular

Os movimentos pendulares referem-se ao fluxo de pessoas que se deslocam do seu município de residência para trabalhar e/ou estudar em outro município, retornando posteriormente. Embora os dados mais recentes sejam de 2000, o movimento pendular constitui informação fundamental para compreender as transformações do território e as problemáticas a elas associadas, tais como, entre outras, a gestão de redes e as relações de interdependência entre as cidades, os sistemas de transporte e o adensamento territorial.

Ademais, em 2010 um novo Censo será realizado, o que possibilitará a comparação com os dados hoje disponíveis.



FONTES: IBGE; IPARDES

Municípios do espaço Sudoeste que em 2000 apresentaram os maiores fluxos	Número de Pessoas			
	fluxo de saída	fluxo de entrada	fluxo total (saída+entrada)	
■ predomínio do fluxo de saída (superior a 500 pessoas)	Coronel Vivida	1.145	152	1.297
	Marmeleiro	828	289	1.117
	Dois Vizinhos	660	327	987
	Quedas do Iguaçu	661	254	915
■ situação de equilíbrio (fluxos de saída e entrada superiores a 500 pessoas)	Francisco Beltrão	1.491	1.193	2.684
	Barracão	579	744	1.323
■ predomínio do fluxo de entrada (superior a 2.500 pessoas)	Palmas	192	4.331	4.523
	Pato Branco	1.305	2.683	3.988

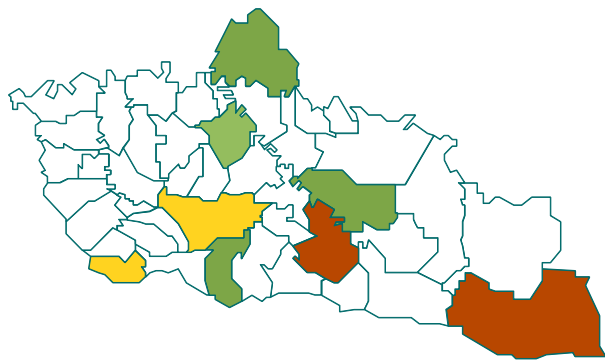
- Os movimentos pendulares registrados no espaço Sudoeste em 2000, em relação aos de 1980, elevaram-se de 5.979 fluxos de origem (considerados apenas os originados em municípios do Sudoeste, com destino a outros municípios do Paraná) e 4.965 fluxos de destino (considerados apenas os procedentes de outros municípios do Paraná, destinados a municípios do Sudoeste), para 16.934 fluxos de origem e 14.473 de destino.
- Os dados relativos aos movimentos pendulares verificados no espaço Sudoeste, desde 1980, reforçam a centralidade de Francisco Beltrão, particularmente em relação aos municípios do próprio espaço (50% dos fluxos que recebe vêm do Sudoeste e 50%, do restante do Paraná), de Pato Branco e de Palmas, estes tendo nos fluxos oriundos dos municípios paranaenses que não pertencem ao espaço Sudoeste uma proporção bem mais elevada.

(veja [Ensino Superior](#)) (veja [Emprego Formal](#))

Movimento Pendular - 2000

Os movimentos pendulares referem-se ao fluxo de pessoas que se deslocam do seu município de residência para trabalhar e/ou estudar em outro município, retornando posteriormente. Embora os dados mais recentes sejam de 2000, o movimento pendular constitui informação fundamental para compreender as transformações do território e as problemáticas a elas associadas, tais como, entre outras, a gestão de redes e as relações de interdependência entre as cidades, os sistemas de transporte e o adensamento territorial.

Ademais, em 2010 um novo Censo será realizado, o que possibilitará a comparação com os dados hoje disponíveis.



FONTES: IBGE; IPARDES

Municípios do espaço Sudoeste que em 2000 apresentaram os maiores fluxos	Número de Pessoas			
	fluxo de saída	fluxo de entrada	fluxo total (saída+entrada)	
<p>■ predomínio do fluxo de saída (superior a 500 pessoas)</p>	Coronel Vivida	1.145	152	1.297
	Marmeleiro	828	289	1.117
	Dois Vizinhos	660	327	987
	Quedas do Iguaçu	661	254	915
<p>■ situação de equilíbrio (fluxos de saída e entrada superiores a 500 pessoas)</p>	Francisco Beltrão	1.491	1.193	2.684
	Barracão	579	744	1.323
<p>■ predomínio do fluxo de entrada (superior a 2.500 pessoas)</p>	Palmas	192	4.331	4.523
	Pato Branco	1.305	2.683	3.988

Fluxos de Saída

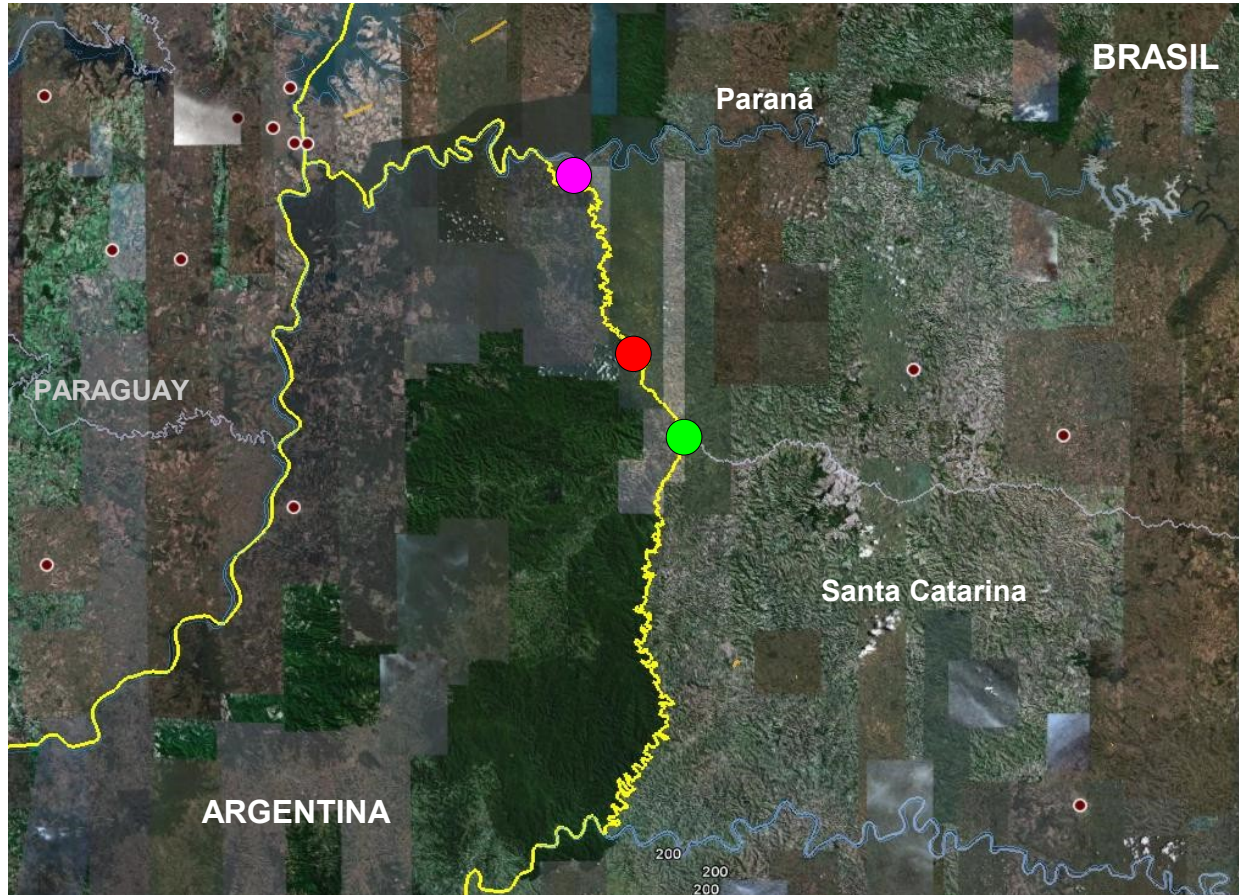
- Em 2000, os fluxos superiores a 200 pessoas, mostram que os maiores fluxos de saída para o próprio espaço correspondem a Francisco Beltrão e Pato Branco, bem como Coronel Vivida, Itapejara d'Oeste, Clevelândia, Marmeleiro, Vitorino e Verê, além de Planalto, todos com elevados fluxos para essas principais centralidades regionais, dada sua proximidade;
- Um número maior de municípios tem fluxos para os demais municípios do Paraná, destacando-se, com fluxos superiores a 500 pessoas, Coronel Vivida, Francisco Beltrão, Marmeleiro e Pato Branco.

Fluxos de Entrada

- Quanto aos fluxos de entrada, em 2000, o número de municípios com mais de 200 pessoas envolvidas é bem menor;
- Palmas recebe o maior contingente para trabalho e/ou estudo vindo de outros municípios; é seguido por Pato Branco e Francisco Beltrão;
- Barracão, 4º maior destino, tem os fluxos majoritariamente originados em Dionísio Cerqueira, em Santa Catarina.

(veja [Ensino Superior](#)) (veja [Emprego Formal](#))

Relações de Fronteira – Brasil/Argentina



Ao longo da fronteira do espaço Sudoeste com a Argentina, destacam-se as passagens transfronteiriças de:

- Adrezito/Capanema
- San Antonio/Santo Antonio do Sudoeste
- Bernardo de Irigoyen/Barracão, acrescida de Dionísio Cerqueira (SC).

Ações em curso:

- Programa Pró-Fronteira
- Operação Transfronteiriça a partir das comunidades locais
- Presença da EAD em Dionísio Cerqueira

Aglomeração Transfronteiriça Brasil/Argentina - Barracão/Dionísio Cerqueira/Bernardo Irigoyen

Com a integração do espaço Sudoeste na PROMESO Grande Fronteira do Mercosul, a aglomeração urbana configurada por Barracão, Dionísio Cerqueira e Bernardo de Irigoyen pode vir a se transformar num importante corredor de integração entre Brasil e Argentina, intensificando os fluxos de pessoas e mercadorias. Em 2000, já se constata um movimento pendular da população para trabalho e/ou estudo entre Barracão e países da América do Sul, particularmente Argentina.



Ativos Institucionais

Conteúdo:

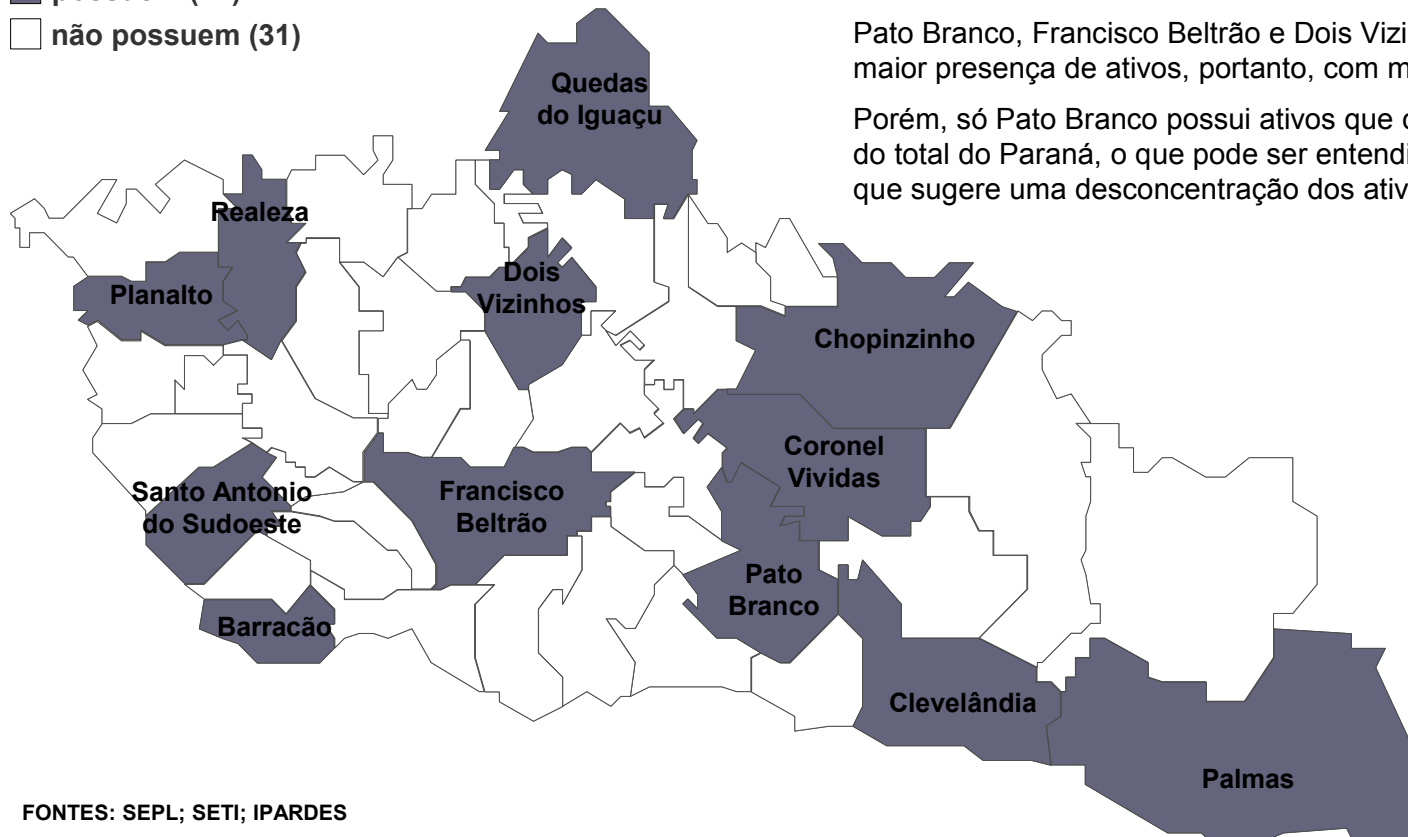
- 1 ativos técnico-científicos: total
- 2 ativos técnico-científicos: ensino superior
- 3 ativos técnico-científicos: pesquisa, desenvolvimento e tecnologia
- 4 cooperativas: comerciais e agropecuárias
- 5 outros ativos

Ativos Técnico-Científicos - 2008

Presença de Ativos - 2008 (nº de municípios)

■ possuem (12)

□ não possuem (31)



Dos 43 municípios que compõem o espaço Sudoeste, 12 possuem algum tipo de ativo técnico-científico (instituições de ensino superior, institutos e fundações de pesquisa, desenvolvimento e tecnologia, incubadoras e parques tecnológicos), concentrando 8,3% do total do Estado.

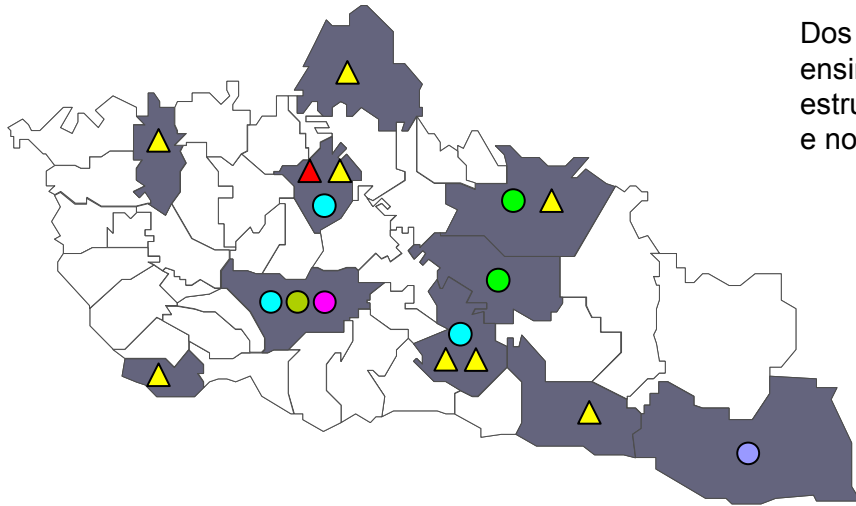
Proporcionalmente à população total presente no espaço e o número de municípios que o compõe, a infraestrutura técnico-científica instalada lhe confere uma condição similar à registrada nos três espaços de maior relevância no Estado, identificados no estudo Os Vários Paranás.

Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos são os municípios com maior presença de ativos, portanto, com maior nível de centralidade.

Porém, só Pato Branco possui ativos que correspondem a mais de 0,25% do total do Paraná, o que pode ser entendido como algo positivo, uma vez que sugere uma desconcentração dos ativos presentes no espaço.

FONTES: SEPL; SETI; IPARDES

Ativos Técnico-Científicos - 2008



Universidades Federais (Campus e/ou Extensão)

- UTFPR

Universidades Estaduais (Campus e/ou Extensão)

- UNICENTRO
- UNIOESTE

Universidades Privadas

- UNIPAR
- UNICS

Faculdades

- ▲ Públicas (1 município)
- ▲ Privadas (7 municípios)

FONTES: SEPL; SETI; IPARDES

Instituições de Ensino Superior (IES)

Dos 43 municípios que compõem o espaço Sudoeste, dez possuem oferta de ensino de 3º grau, através da presença de campus e/ou extensões; estruturados a partir de cinco universidades (três públicas e duas privadas), e nove faculdades, sendo uma pública e oito privadas.

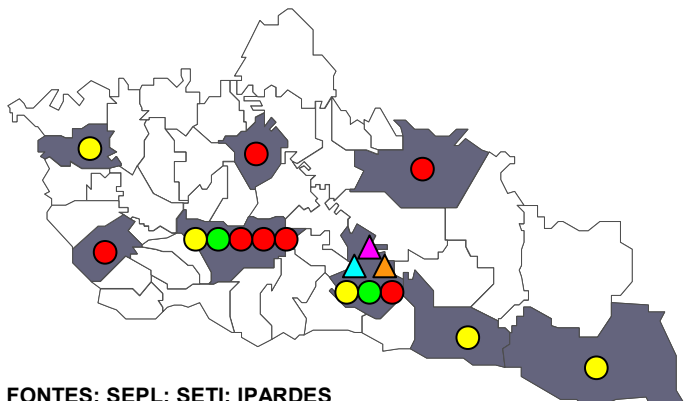
Entre as IES presentes no espaço Sudoeste, destacam-se:

- **UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná**
Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.
A presença da UTFPR nesses três municípios, descentraliza sua atuação, tendo importante papel na aproximação do meio acadêmico com o mercado, estimulando assim, a criação de empresas de base tecnológica
- **UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste**
Chopinzinho e Coronel Vivida
- **UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná**
Francisco Beltrão
- **UNIPAR - Universidade Paranaense**
Francisco Beltrão
- **UNICS - Centro Universitário do Sudoeste do Paraná**
Palmas

Ativos Técnico-Científicos - 2008

Ativos (nº de municípios)

- IAPAR (5)
- EMATER (2)
- Agências de Desenvolvimento e Fomento (5)
- ▲ Incubadora (1)
- ▲ Instituto de Pesquisa (1)
- ▲ Parque Tecnológico (1)



FONTES: SEPL; SETI; IPARDES

Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia

- Entre os institutos e fundações de pesquisa, desenvolvimento e tecnologia, incubadoras e parques tecnológicos, destacam-se o Centro Tecnológico Industrial do Sudoeste Paranaense (CETIS), a Incubadora da UTFPR, que mantém o Programa Gene Empreender (pré-incubadora na área de TIC) e o Hotel Tecnológico do Programa Jovem Empreendedor (áreas de TIC e automação), apoiados pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI), que viabilizou a criação de duas novas linhas de incubação de empresas (Agronegócios e Tecnologias Integradas), além de fomentar a criação do projeto para um Parque Tecnológico.
- No Polo de Tecnologia do Lactec, em Pato Branco, foram hospedadas, em 2008, quatro novas empresas, que farão parte da Incubadora Tecnológica, e inaugurado o Laboratório de Radiofrequência e Compatibilidade Eletromagnética, que atenderá toda a Região Sul do país, por meio da parceria entre a SETI, o LACTEC e a UTFPR.
- O Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR) se faz presente com uma unidade regional e estações experimentais, agrometeorológicas e laboratório de análise de solos em seis municípios do espaço Sudoeste.

- Ressalta-se, também, a importância da EMATER e de seu quadro profissional na assistência técnica aos agricultores e na extensão rural, adotando uma estratégia de trabalho regional.
- Como estruturas de apoio ao desenvolvimento da região, a Associação para o Desenvolvimento Tecnológico e Industrial do Sudoeste do Paraná (SUDOTEC) e a Agência de Desenvolvimento Regional do Sudoeste do Paraná cumprem um importante papel como articuladoras dos diversos atores e instituições envolvidas nas questões referentes ao desenvolvimento do espaço Sudoeste.
- Destaca-se o Sistema Regional de Inovação no Sudoeste do Paraná, uma iniciativa da Agência de Desenvolvimento Regional do Sudoeste do Paraná, do Sebrae no Paraná e da Rede Paranaense de Incubadoras e Parques Tecnológicos (Reparte). A primeira etapa do Projeto foi desenvolvida em parceria com o poder público, iniciativa privada, entidades, faculdades e universidades em Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Chopinzinho, visando potencializar os ativos econômicos desses quatro maiores municípios do espaço, criando um ambiente de inovação e uma rede de relacionamento com empresas prestadoras de serviços.

Cooperativas - 2008

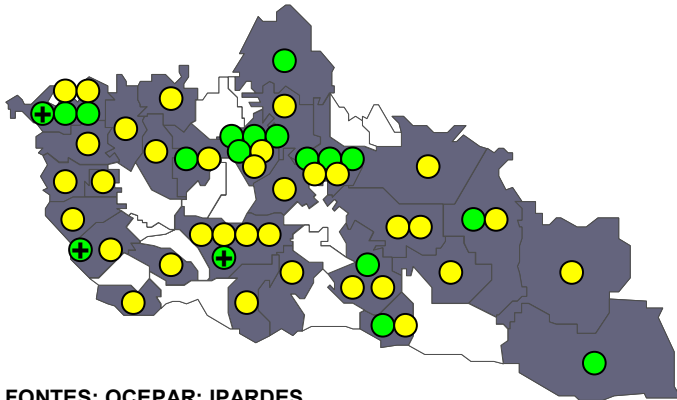
Ativos (nº de municípios)

Cooperativas Agropecuárias

- ⊕ Sede (3)
- Unidades (9)

Cooperativas de Crédito

- Unidades (25)



FONTES: OCEPAR; IPARDES

Há no espaço Sudoeste grande diversidade de instituições e organizações sociais, principalmente relativas às diversas formas de organização do meio rural, relacionadas à agricultura familiar, aos assentamentos de reforma agrária e dos agricultores atingidos pelas barragens das hidrelétricas.

- Cooperativas de comercialização: Sistema de Cooperativas de Produção da Agricultura Familiar Integrada (COOPAFI), estruturas produtivas que impulsionam processos de agregação de valor e de comercialização dos produtos.
- Cooperativas de Crédito: Sistema Cresol de Cooperativas de Crédito Solidário e SICRED.
- Cooperativas de Produção: Sistema de Cooperativas de Leite da Agricultura Familiar (SISCLAF), que representa 23 cooperativas no Sudoeste do Paraná e conta com mais de 4 mil famílias associadas.
- Sindicatos: Fetraf-Sul (Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar na Região Sul) e sindicatos rurais (patronais).
- Associações de produtores, associações comunitárias, associativismo de cunho público: Associação de Municípios do Sudoeste do Paraná (AMSOP), que congrega 42 municípios da região; Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESSOAR); Casa Rural; Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA); e outras organizações de caráter comunitário.
- Enfocando a gestão territorial do desenvolvimento, o Grupo Gestor do Território do Sudoeste do Paraná e o Fórum da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul cumprem o papel de articuladores regionais.

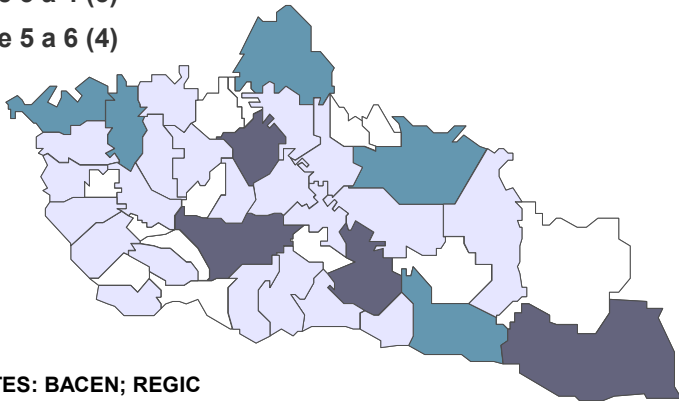
[\(veja Ocupação do Território\)](#)

[\(veja Assentamentos Rurais\)](#)

Outros Ativos

Agências Bancárias - 2004 (nº de municípios)

- nenhuma (13)
- de 1 a 2 (21)
- de 3 a 4 (5)
- de 5 a 6 (4)



FONTES: BACEN; REGIC

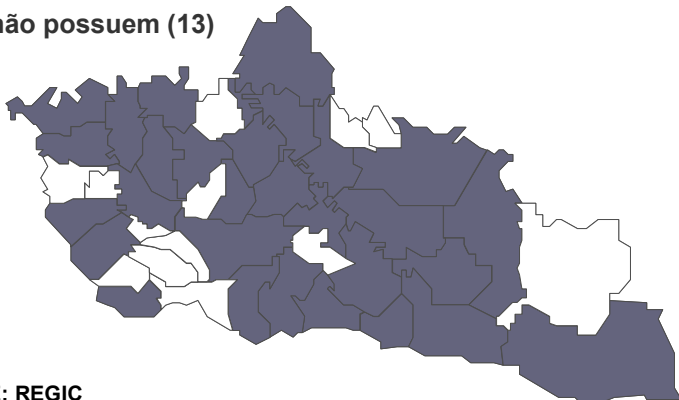
Para um espaço com 5% da população do Estado, chama a atenção a presença de 71 agências bancárias, o que corresponde a 8,8% do total do Paraná em 2004, porém, no mesmo ano, o ativo financeiro resultante não ultrapassa 2% do total do Estado.

São 71 agências bancárias distribuídas em 30, dos 43 municípios que compõem o espaço Sudoeste, sendo que:

- Francisco Beltrão, Pato Branco e Palmas possuem, cada um, 6 agências e Dois Vizinhos, 5;
- 13 municípios não possuem agências bancárias, correspondendo àqueles com as menores populações registradas em 2004.

Domínios na Internet - 2006 (nº de municípios)

- possuem (30)
- não possuem (13)



FONTES: REGIC

Embora o espaço Sudoeste tenha apresentado 30 municípios com domínios na internet em 2006, sua participação no total do Estado foi de apenas 2%.

Os municípios com maior número de domínios foram:

- Pato Branco (0,8% do total do Estado);
- Francisco Beltrão (0,45% do total do Estado).

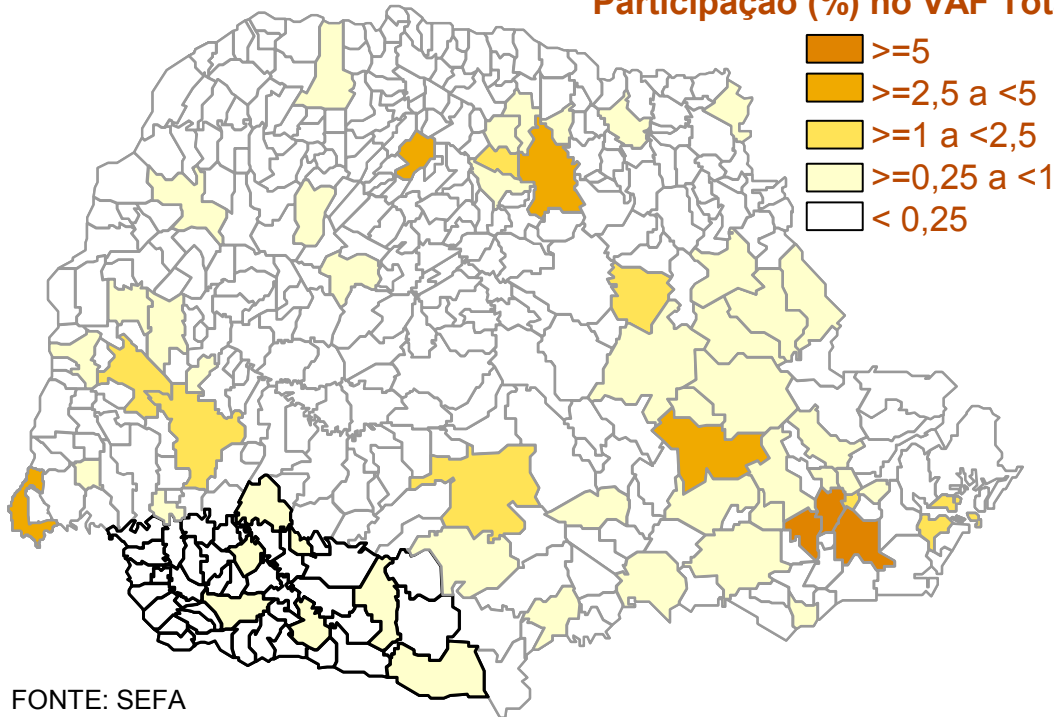
dimensão econômica

Clique sobre o tema que deseja consultar

- 1 valor adicionado fiscal total
- 2 emprego formal total
- 3 indústria
- 4 comércio
- 5 serviços
- 6 estrutura produtiva
- 7 agropecuária
- 8 agropecuária - principais produtos
- 9 agropecuária - soja
- 10 agropecuária - milho
- 11 agropecuária - madeira
- 12 agropecuária - aves de corte
- 13 agropecuária - leite
- 14 agropecuária - suínos
- 15 agropecuária - ovos de galinha
- 16 agropecuária - bovinos de corte

Valor Adicionado Fiscal Total (VAF)

Participação (%) no VAF Total do Estado em 2005



FONTE: SEFA

O Estudo **Os Vários Paranás** constatou que:

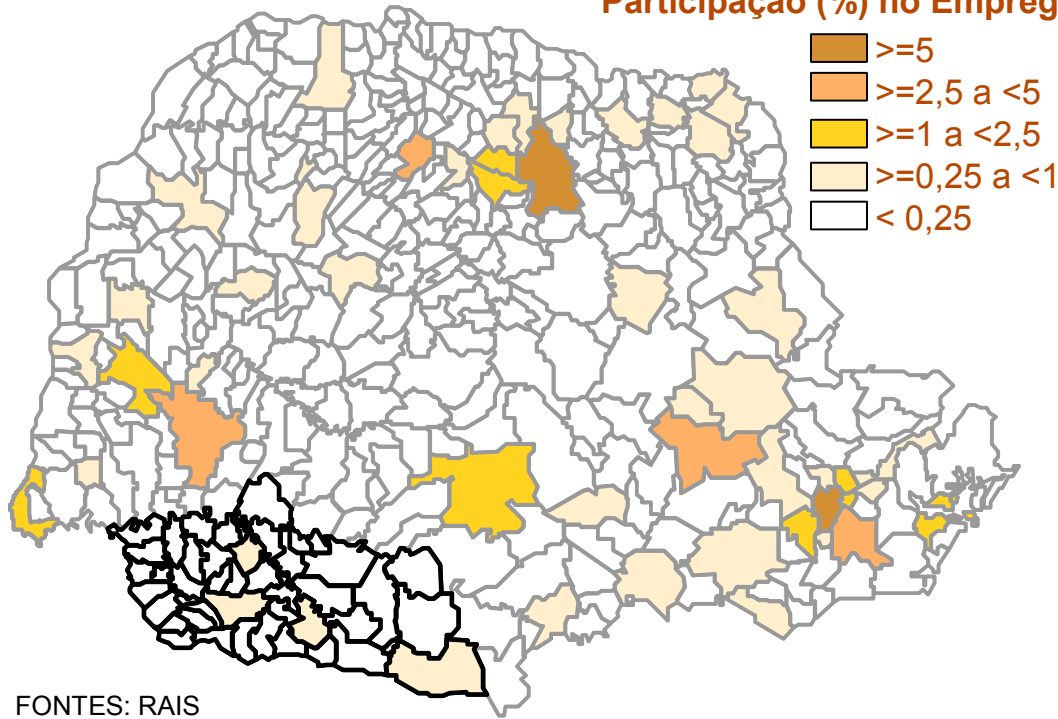
- Entre 1975 e 2000, à exceção do Primeiro Espaço e do Especializado Centro-Oriental, todos os demais apresentaram queda na participação no VAF Total do Estado.
- Neste período, a participação do espaço Sudoeste oscilou entre 5,36% (1975) e 4,82% (2000), tendo entre 1983 e 1989 os menores desempenhos, 4,58% na média.
- A partir de 2000, essa participação passou a apresentar uma tendência de crescimento.

(veja: [Leituras Complementares](#))

- Em 2005, o espaço Sudoeste recupera a participação registrada em 1975, atingindo 5,37% do VAF Total do Estado, tendo como maiores contribuições: Pato Branco, Francisco Beltrão, Mangueirinha, Dois Vizinhos, Quedas do Iguaçu, Palmas e Saudade do Iguaçu, todos com participação acima de 0,25% no total do Estado.
- Em 2006, esses mesmos municípios se mantêm como os únicos com participação superior a 0,25%, porém a participação do recorte declina para 5,16%.

Emprego Formal Total

Participação (%) no Emprego Formal Total do Estado em 2005

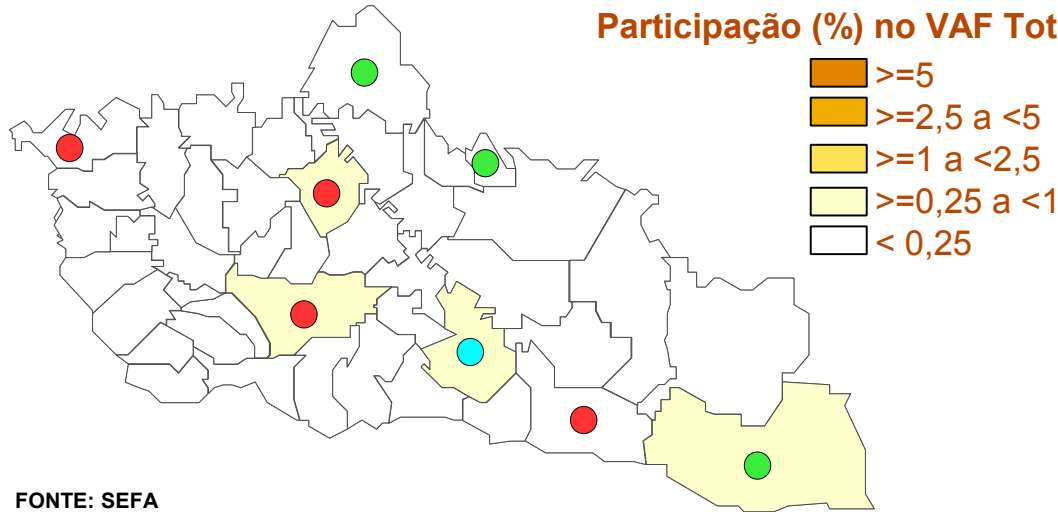


FONTES: RAIS

- Entre 1985 e 2005, o incremento absoluto do emprego formal total superou 100%, agregando 41,7 mil novos empregos formais, o que significou 4% no cômputo do Estado.
- Ao longo desse período, dos 264 mil empregos formais gerados no Estado, o segmento industrial do espaço Sudoeste agregou 5,2%, ampliando em torno de 1% sua participação no total do emprego formal da indústria paranaense.
- A relação entre população e número de empregados formais na indústria coloca a região em posição de destaque. É uma relação similar à que ocorre no primeiro espaço. A diferença é que esse emprego se concentrou numa indústria tradicional (alimentos e madeira), absorvedora de mão-de-obra e pouco geradora de renda.
- O VAF da indústria já não corresponde, em proporção, ao primeiro espaço, que tem o dobro da proporção, e onde a geração de riqueza é maior que a geração de emprego.
- Em 2005, o espaço Sudoeste respondeu por 4,4% do total de empregos formais do Estado, registrando 92,3 mil postos de trabalho, concentrados majoritariamente em quatro municípios: Francisco Beltrão apresentou o maior volume (16,8 mil), seguido de Pato Branco, Palmas e Dois Vizinhos, sendo os únicos municípios do espaço com mais de 5 mil empregos formais, guardando relação direta com o tamanho de suas populações.

INDÚSTRIA - Valor Adicionado Fiscal (VAF)

Participação (%) no VAF Total da Indústria no Paraná em 2005



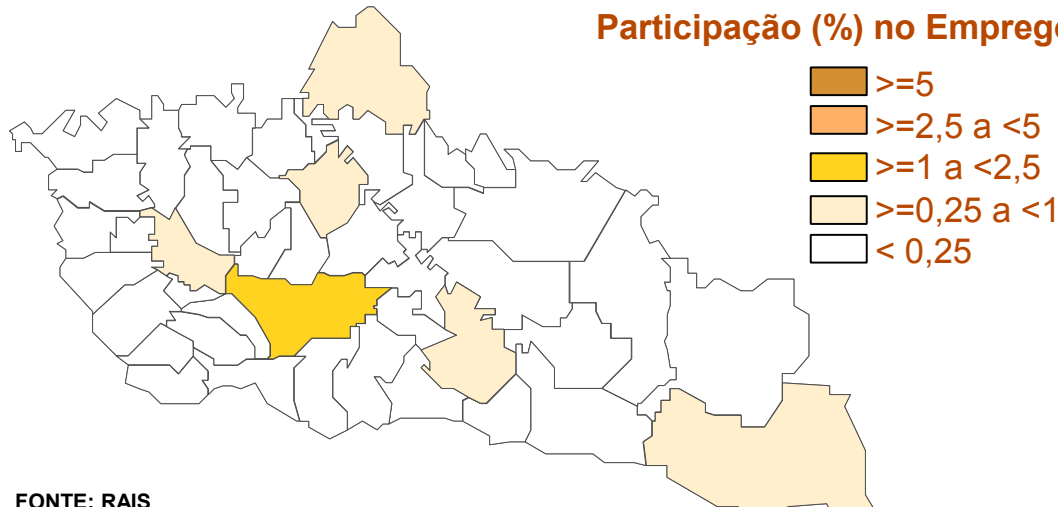
FONTE: SEFA

- Participação do espaço Sudoeste no VAF Total da Indústria do Estado = 2,29%.
- Maiores participações: Pato Branco, Francisco Beltrão, Palmas e Dois Vizinhos.
- Destaca-se a presença no espaço de oito estabelecimentos industriais situados entre os 300 maiores do Estado:

- Máquinas e equipamentos (Ciano)
- Produtos de madeira (Verde)
- Alimentos e bebidas (Amarelo)
- Indústria geral (Vermelho)

INDÚSTRIA - Emprego Formal

Participação (%) no Emprego Formal Total da Indústria no Paraná em 2005

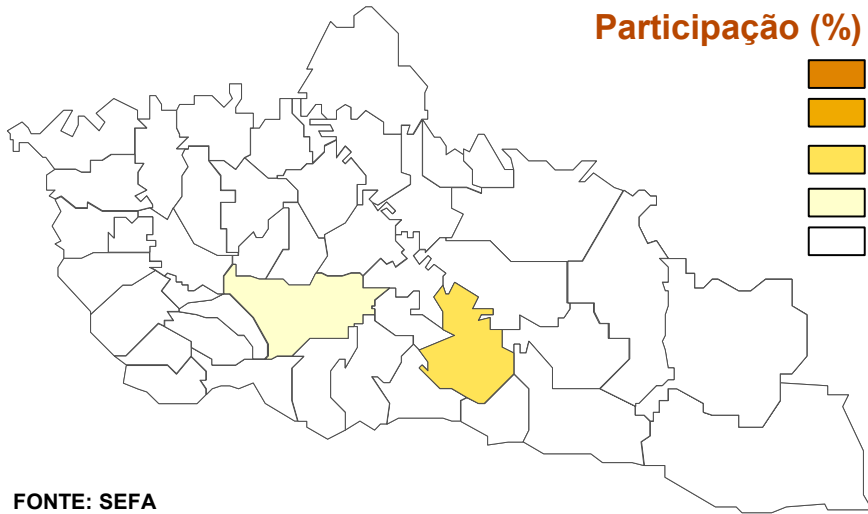


FONTE: RAIS

- Participação do espaço Sudoeste no Emprego Total da Indústria do Estado = 5,80%.
- Maiores participações: Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Palmas, Pato Branco, Ampére e Quedas do Iguaçu.
- Este seis municípios concentram 67,19% do total de empregos formais do setor, presentes no espaço Sudoeste em 2005.

COMÉRCIO - Valor Adicionado Fiscal (VAF)

Participação (%) no VAF Total do Comércio no Paraná em 2005

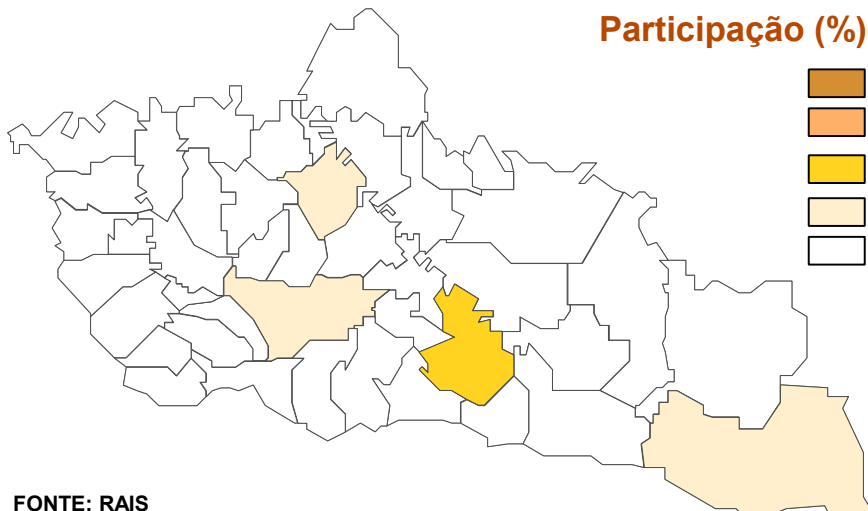


FONTE: SEFA

- Participação do espaço Sudoeste no VAF Total do Comércio do Estado = 4,15%.
- Maiores participações: Pato Branco e Francisco Beltrão.
- Estes dois municípios concentraram em 2005 42,49% do VAF do Comércio no espaço Sudoeste.

COMÉRCIO - Emprego Formal

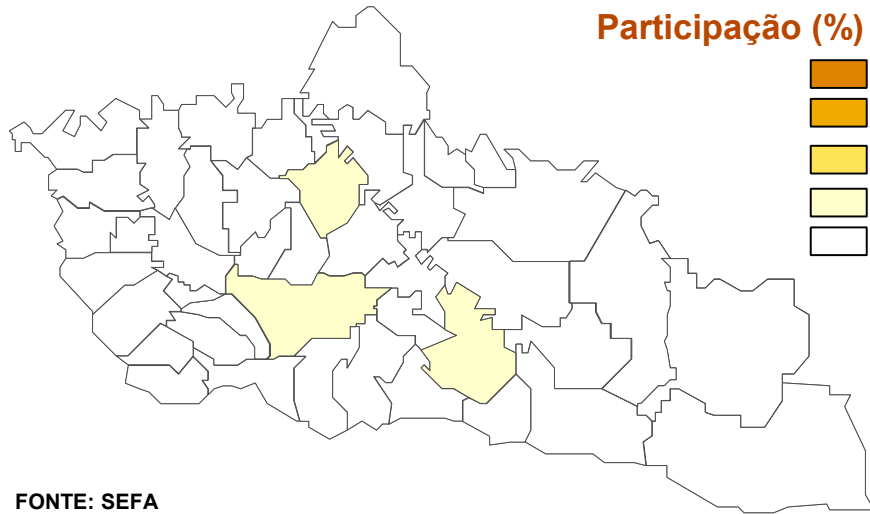
Participação (%) no Emprego Formal Total do Comércio no Paraná em 2005



FONTE: RAIS

- Participação do espaço Sudoeste no Emprego Total do Comércio do Estado = 4,88%.
- Maiores participações: Pato Branco, Francisco Beltrão, Palmas e Dois Vizinhos.
- Estes quatro municípios concentraram 53,85% do total de empregos formais do Comércio no espaço Sudoeste.

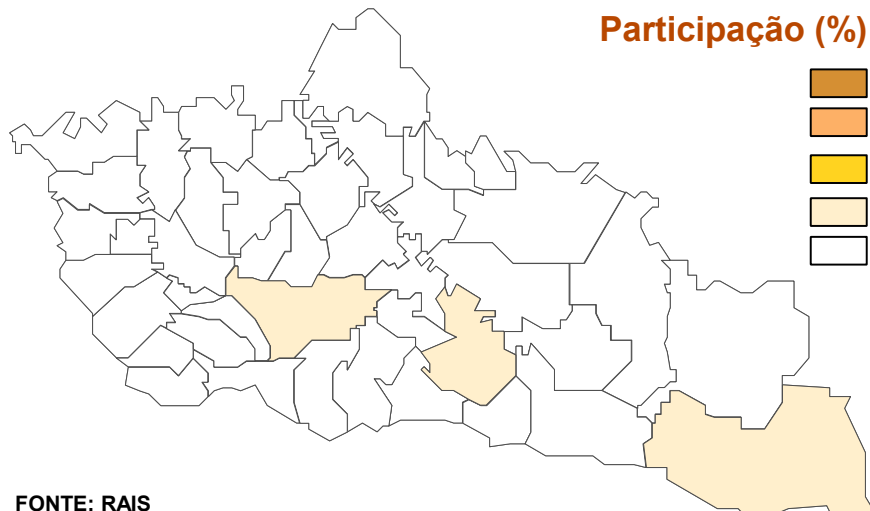
SERVIÇOS - Valor Adicionado Fiscal (VAF)



FONTE: SEFA

- Participação do espaço Sudoeste no VAF Total dos Serviços do Estado = 2,56%
- Maiores participações: Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos
- Estes três municípios concentraram em 2005 47,28% do VAF dos Serviços no espaço Sudoeste

SERVIÇOS - Emprego Formal



FONTE: RAIS

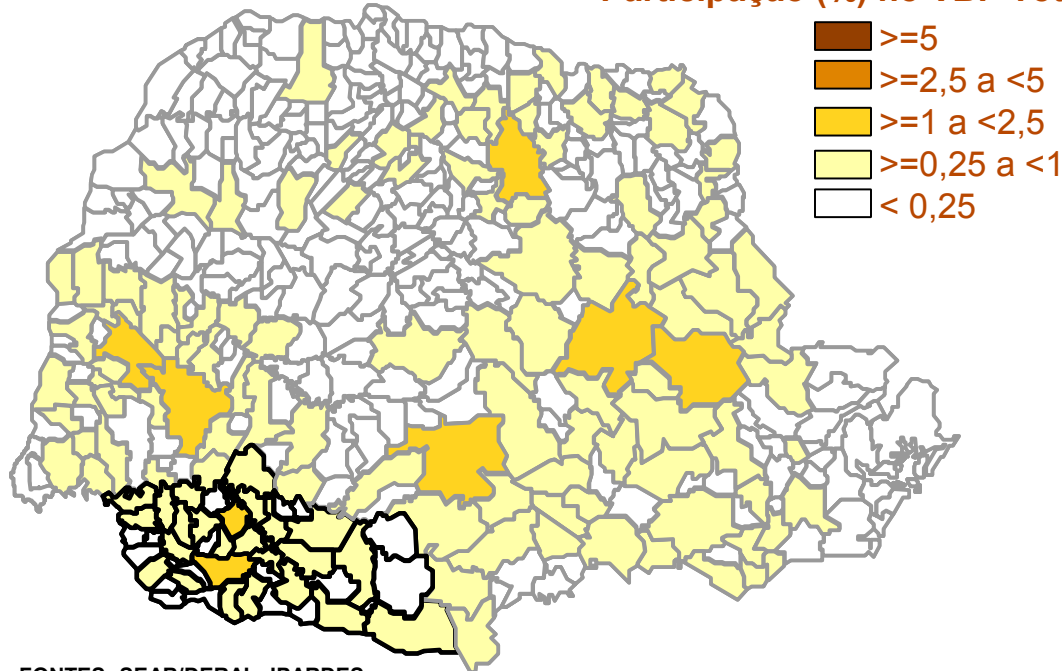
- Participação do espaço Sudoeste no Emprego Total dos Serviços do Estado = 3,36%.
- Maiores participações: Francisco Beltrão, Pato Branco e Palmas
- Estes três municípios concentraram 44,39% do total de empregos formais dos Serviços no espaço Sudoeste

Estrutura Produtiva

- a estrutura produtiva industrial do espaço Sudoeste, e, por extensão, a geração de empregos formais, historicamente está assentada na indústria de alimentos (abate e preparação de carnes, produção de óleos vegetais, rações e laticínios) e de madeira (madeira serrada, chapas laminadas e confecção de móveis), ambas intensivas no uso de mão-de-obra, porém pouco geradoras de renda;
- no anos recentes, verificam-se alterações nessa estrutura produtiva, com declínio da participação da indústria da madeira (entrada de grandes plantas no Estado, fabricantes de derivados da madeira mais sofisticados) e crescimento da indústria de máquinas e equipamentos (eletrodomésticos) e metalurgia, e de forma menos significativa, de indústrias do complexo eletroeletrônico (bens de informática, equipamentos e materiais elétricos);
- esse perfil industrial guarda estreita relação com a base agropecuária do espaço, tendo na produção de grãos e proteína animal seus principais produtos.

AGROPECUÁRIA - Valor Bruto da Produção Total (VBP Total)

Participação (%) no VBP Total do Paraná em 2007



FONTES: SEAB/DERAL; IPARDES

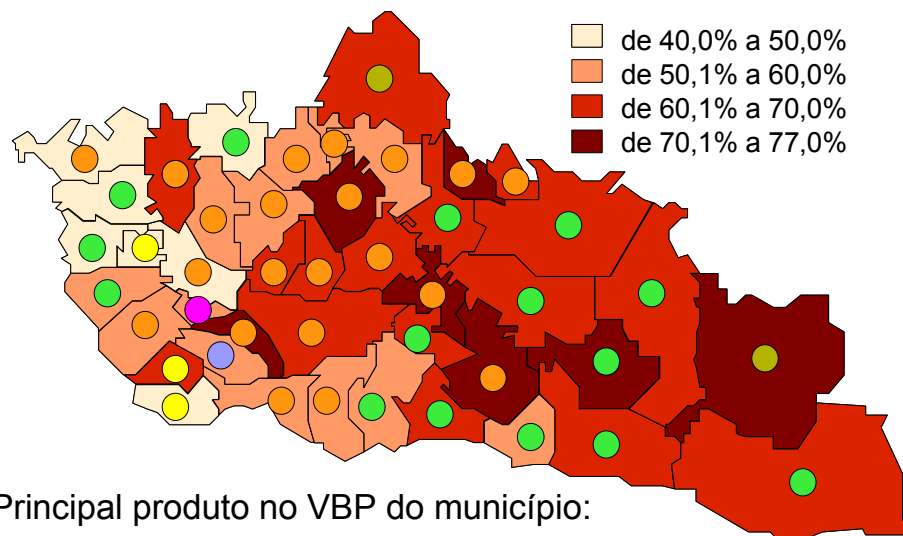
A ocupação do espaço Sudoeste, notadamente ocorrida nas décadas de 1950 e 1960, teve nas atividades agropecuárias sua principal marca.

- Outro aspecto marcante para o entendimento da dinâmica regional diz respeito ao tamanho dos estabelecimentos rurais. Aqueles com área inferior a 100 hectares respondiam em 1995/96 por 95% do total de estabelecimentos, por 73% da área total dos estabelecimentos e 95% das pessoas ocupadas no meio rural (IBGE 1995/96).
- A combinação entre a forte presença de agricultores familiares e as restrições naturais, sociais e econômicas influencia diretamente as atividades produtivas e, em grande parte, explica a importância regional e estadual da criação de aves de corte, majoritariamente frangos, produzidos de forma integrada às grandes indústrias do setor.
- Destaca-se ainda a criação de suínos e bovinos, a produção de leite e de ovos de galinha, conformando uma estrutura de produção de proteína animal, conjugada à presença do cultivo de grãos, majoritariamente, soja e milho.

AGROPECUÁRIA - Valor Bruto da Produção Total (VBP Total) - 2007

Municípios	Três Principais Produtos em Ordem de Importância			
	Primeiro	Segundo	Terceiro	% no Município
Dois Vizinhos	Aves de corte	Ovos de galinha	Milho	74,50%
Itapejara d'Oeste	Aves de corte	Soja	Suínos	74,30%
Manfrinópolis	Aves de corte	Milho	Bovinos	72,90%
Pato Branco	Aves de corte	Soja	Ovos de galinha	72,30%
Sulina	Aves de corte	Leite	Soja	71,60%
Enéas Marques	Aves de corte	Suínos	Ovos de galinha	67,70%
Francisco Beltrão	Aves de corte	Suínos	Milho	66,30%
Verê	Aves de corte	Milho	Soja	66,00%
Saudade do Iguaçu	Aves de corte	Leite	Soja	64,80%
Realeza	Aves de corte	Soja	Leite	62,90%
Nova Esperança do Sudoeste	Aves de corte	Leite	Bovinos	60,40%
Cruzeiro do Iguaçu	Aves de corte	Ovos de galinha	Milho	59,10%
Marmeleiro	Aves de corte	Soja	Milho	58,50%
Salto do Lontra	Aves de corte	Milho	Ovos de galinha	56,20%
Santo Antônio do Sudoeste	Aves de corte	Ovos de galinha	Soja	55,90%
Flor da Serra do Sul	Aves de corte	Milho	Soja	54,00%
São Jorge d'Oeste	Aves de corte	Bovinos	Leite	52,60%
Santa Izabel do Oeste	Aves de corte	Soja	Leite	51,10%
Boa Esperança do Iguaçu	Aves de corte	Milho	Soja	51,00%
Capanema	Aves de corte	Soja	Suínos	48,20%
Ampére	Aves de corte	Milho	Leite	45,90%
Honório Serpa	Soja	Milho	Leite	76,40%
São João	Soja	Aves de corte	Milho	68,40%
Palmas	Soja	Maçã	Madeira	67,80%
Coronel Vivida	Soja	Leite	Milho	66,60%
Chopinzinho	Soja	Leite	Milho	64,90%
Vitorino	Soja	Leite	Milho	64,40%
Clevelândia	Soja	Milho	Leite	64,30%
Mangueirinha	Soja	Madeira	Leite	63,40%
Bom Sucesso do Sul	Soja	Aves de corte	Milho	62,50%
Pranchita	Soja	Trigo	Aves de corte	58,70%
Renascença	Soja	Milho	Aves de corte	55,80%
Mariópolis	Soja	Ovos de galinha	Milho	55,70%
Planalto	Soja	Leite	Bovinos	44,40%
Pérola d'Oeste	Soja	Milho	Leite	42,30%
Nova Prata do Iguaçu	Soja	Milho	Suínos	41,60%
Bom Jesus do Sul	Milho	Leite	Bovinos	61,50%
Barracão	Milho	Leite	Suínos	46,00%
Bela Vista da Caroba	Milho	Soja	Leite	43,80%
Coronel Domingos Soares	Madeiras	Soja	Milho	70,60%
Quedas do Iguaçu	Madeiras	Milho	Aves de corte	62,20%
Salgado Filho	Suínos	Aves de corte	Milho	57,20%
Pinhal de São Bento	Bovinos	Milho	Leite	50,10%
TOTAL DO ESPAÇO PARANÁ	Aves de corte	Soja	Milho	49,52%
	Soja	Aves de corte	Milho	45,45%

Participação dos Três Principais Produtos Agropecuários no VBP Total dos Municípios do Espaço Sudoeste - 2007



Principal produto no VBP do município:

- Aves de corte
- Soja
- Milho
- Madeira
- Suínos
- Bovinos

Como pode ser observado no quadro ao lado, 10 produtos:

- Aves de Corte
- Soja
- Milho
- Madeira
- Suínos
- Bovinos
- Leite
- Ovos de Galinha
- Maçã
- Trigo

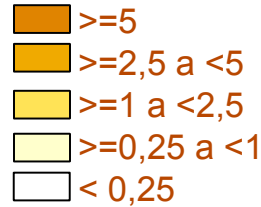
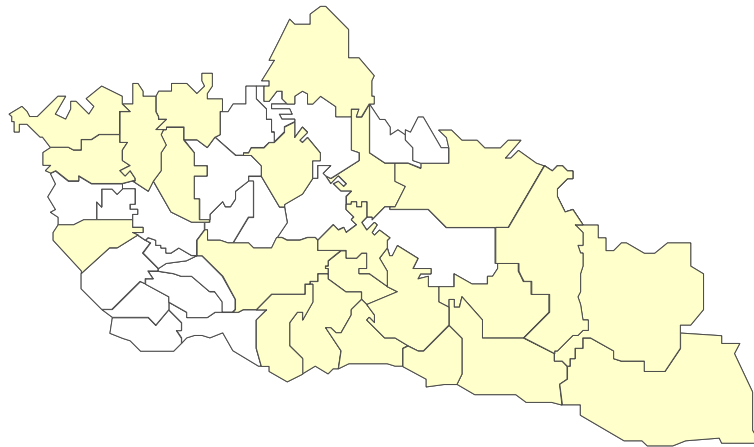
São os três principais na composição do VBP Total dos municípios, variando de 41,6% (Nova Prata do Iguaçu) a 76,4% (Honório Serpa).

FONTES: SEAB; IPARDES

(veja Uso do Solo)

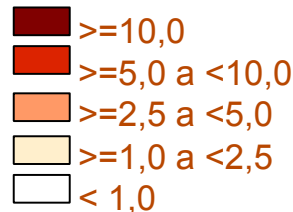
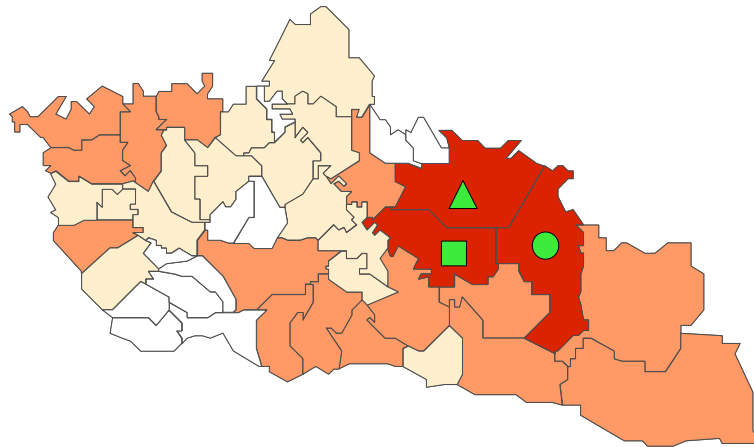
AGROPECUÁRIA – SOJA - Valor Bruto da Produção (VBP) - 2007

Participação (%) no VBP da Produção de Soja no Paraná em 2007



Participação do espaço Sudoeste no Estado = 11,6%

Participação (%) no VBP da Produção de Soja do Espaço Sudoeste em 2007

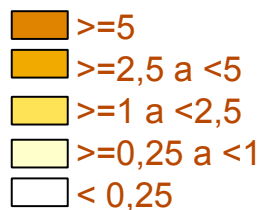
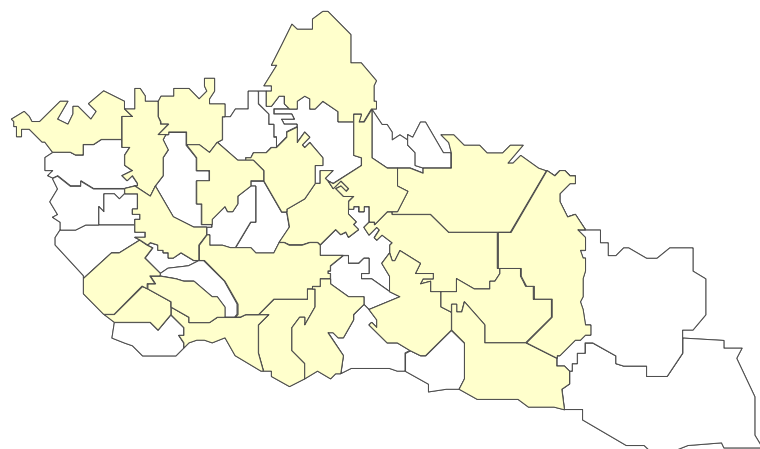


Municípios com maior participação:

- Mangueirinha = 7,04%
- Coronel Vivida = 6,15%
- Chopinzinho = 5,04%

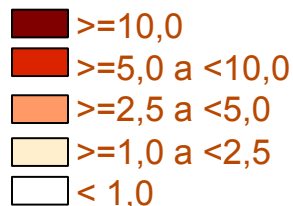
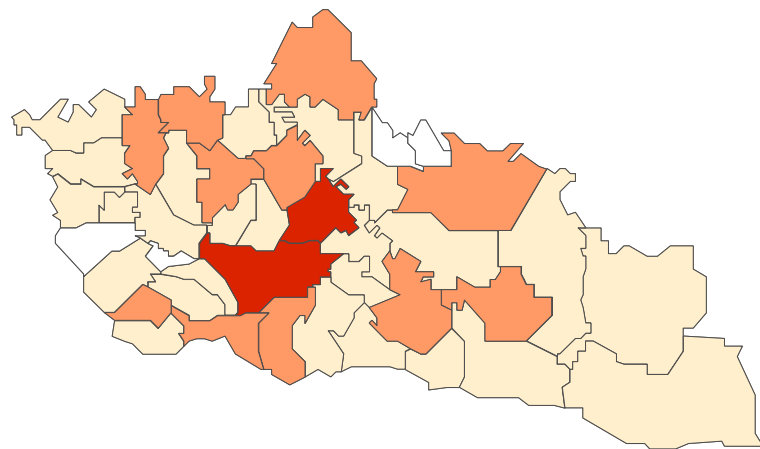
AGROPECUÁRIA – MILHO - Valor Bruto da Produção (VBP) - 2007

Participação (%) no VBP da Produção de Milho no Paraná em 2007



Participação do espaço Sudoeste no Estado = 11,7%

Participação (%) no VBP da Produção de Milho do Espaço Sudoeste em 2007



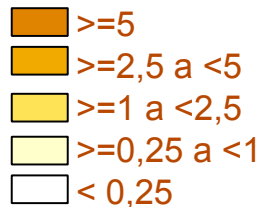
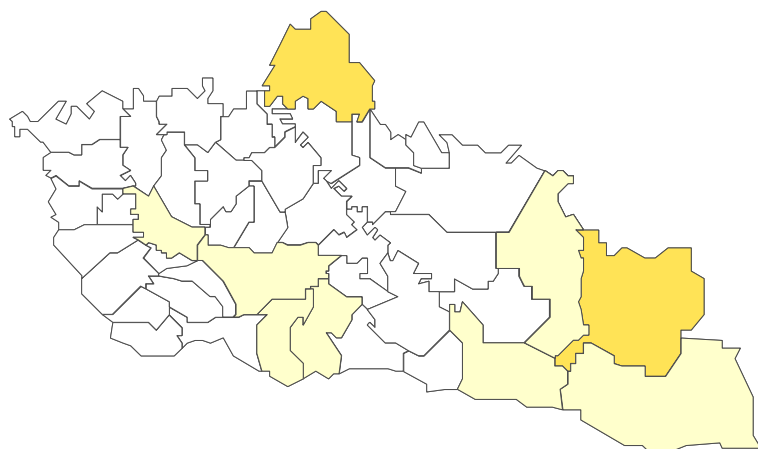
Municípios com maior participação:

Verê = 5,40%

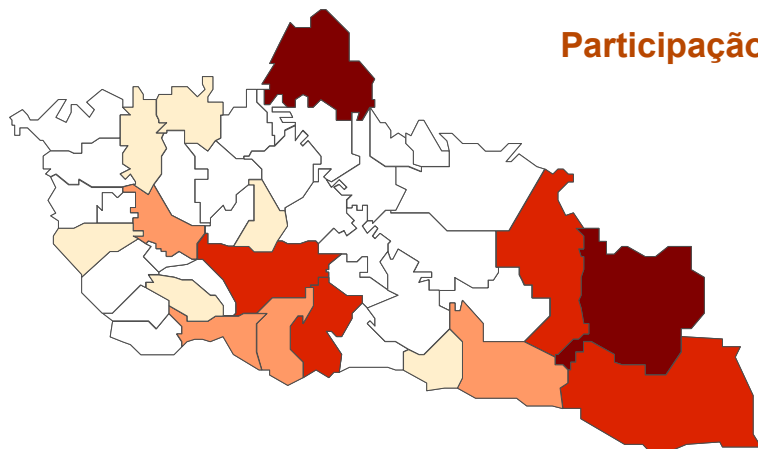
Francisco Beltrão = 5,21%

AGROPECUÁRIA – MADEIRA - Valor Bruto da Produção (VBP) - 2007

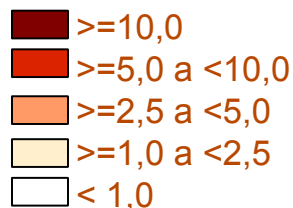
Participação (%) no VBP da Produção de Madeira no Paraná em 2007



Participação do espaço Sudoeste no Estado = 7,8%



Participação (%) no VBP da Produção de Madeira do Espaço Sudoeste em 2007



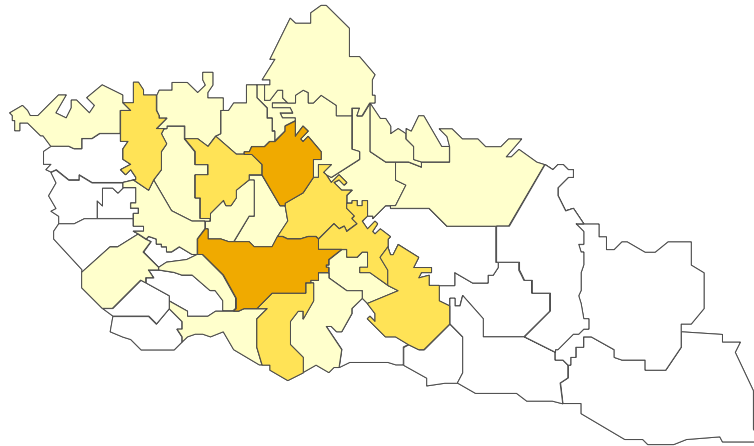
Municípios com maior participação:

Quedas do Iguaçu = 20,65%

Coronel Domingos Soares = 12,77%

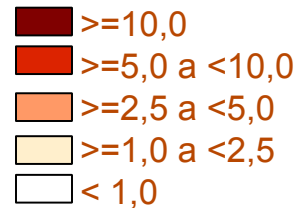
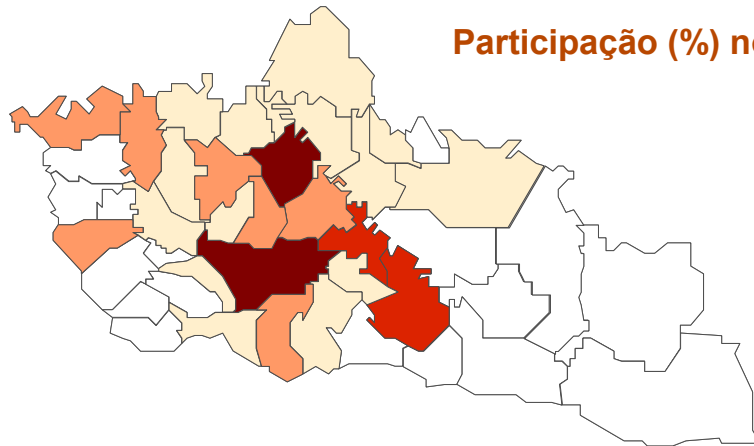
AGROPECUÁRIA – AVES DE CORTE - Valor Bruto da Produção (VBP) - 2007

Participação (%) no VBP da Produção de Aves de Corte no Paraná em 2007



Participação do espaço Sudoeste no Estado = 26,2%

Participação (%) no VBP da Produção de Aves de Corte do Espaço Sudoeste em 2007



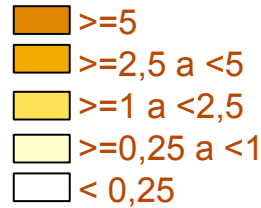
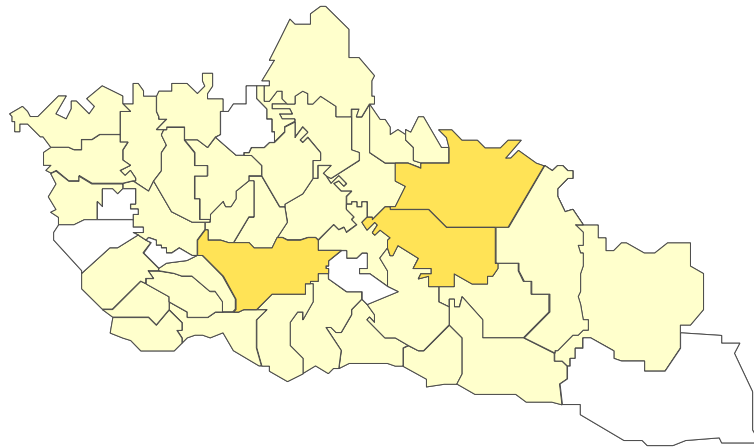
Municípios com maior participação:

Dois Vizinhos = 17,26%

Francisco Beltrão = 17,03%

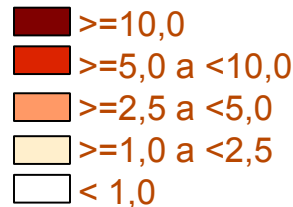
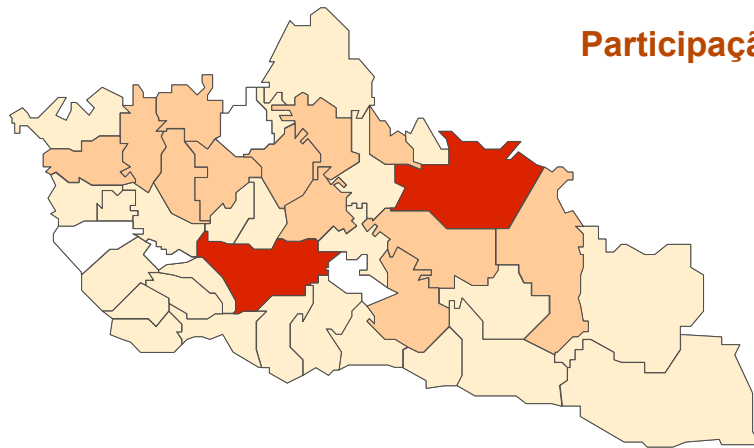
AGROPECUÁRIA – LEITE - Valor Bruto da Produção (VBP) - 2007

Participação (%) no VBP da Produção de Leite no Paraná em 2007



Participação do espaço Sudoeste no Estado = 22,7%

Participação (%) no VBP da Produção de Leite do Espaço Sudoeste em 2007



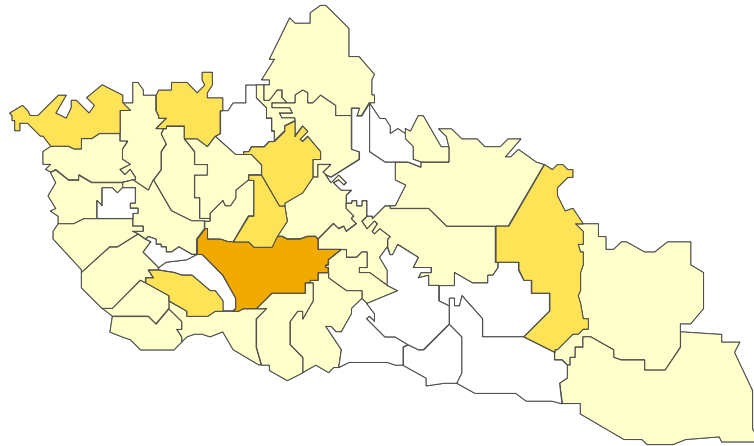
Municípios com maior participação:

Chopinzinho = 5,79%

Francisco Beltrão = 5,31%

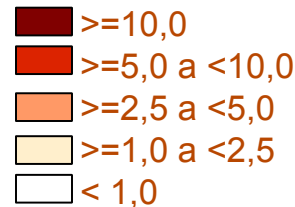
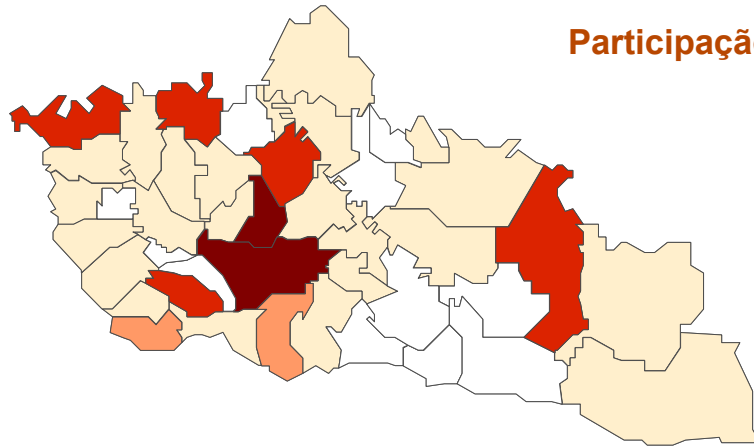
AGROPECUÁRIA – SUÍNOS DE CORTE - Valor Bruto da Produção (VBP) - 2007

Participação (%) no VBP da Produção de Suínos no Paraná em 2007



Participação do espaço Sudoeste no Estado = 21,9%

Participação (%) no VBP da Produção de Suínos do Espaço Sudoeste em 2007



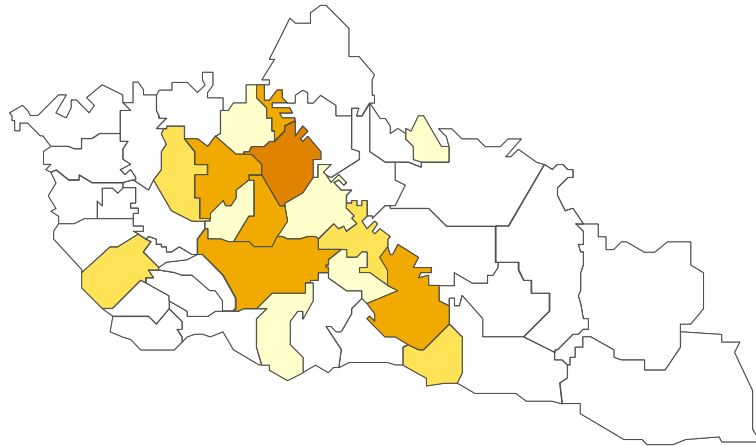
Municípios com maior participação:

Francisco Beltrão = 13,97%

Enéas Marques = 11,10%

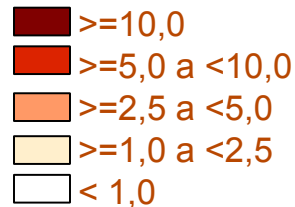
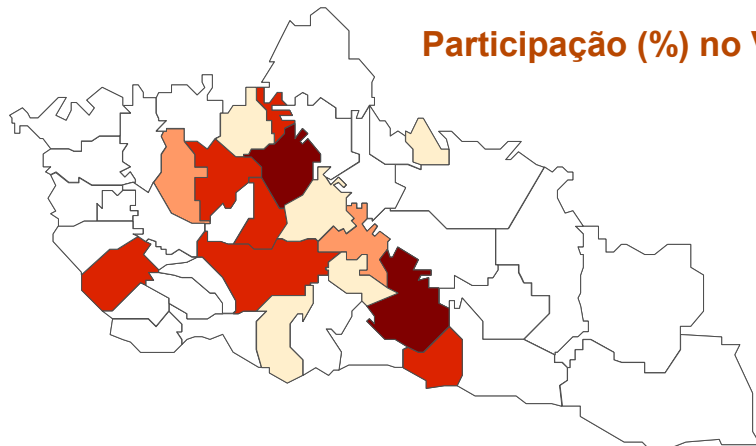
AGROPECUÁRIA – OVOS DE GALINHA - Valor Bruto da Produção (VBP) - 2007

Participação (%) no VBP da Produção de Ovos de Galinha no Paraná em 2007



Participação do espaço Sudoeste no Estado = 35,0%

Participação (%) no VBP da Produção de Ovos de Galinha do Espaço Sudoeste em 2007



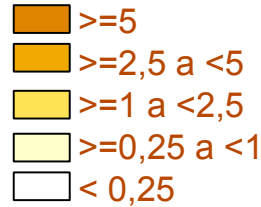
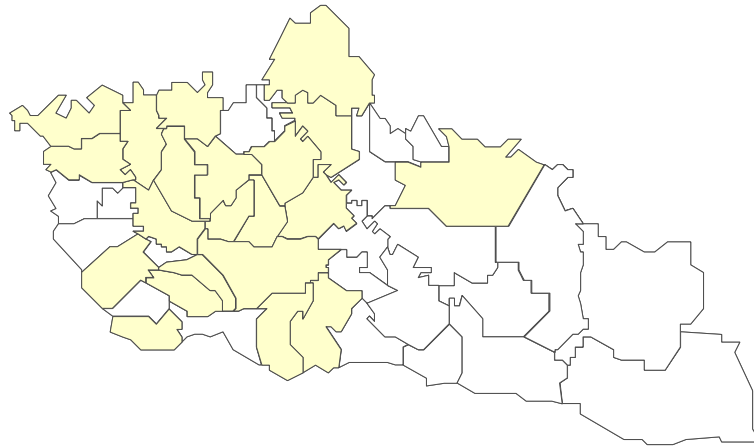
Municípios com maior participação:

Dois Vizinhos = 20,59%

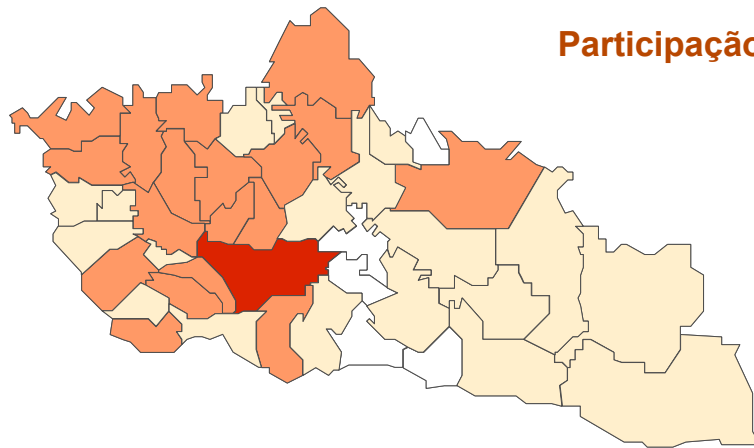
Pato Branco = 13,52%

AGROPECUÁRIA – BOVINOS DE CORTE - Valor Bruto da Produção (VBP) - 2007

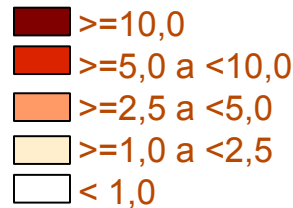
Participação (%) no VBP da Produção de Bovinos no Paraná em 2007



Participação do espaço Sudoeste no Estado = 11,2%



Participação (%) no VBP da Produção de Bovinos do Espaço Sudoeste em 2007



Município com maior participação:

Francisco Beltrão = 6,86%

síntese regional

Clique sobre o tema que deseja consultar

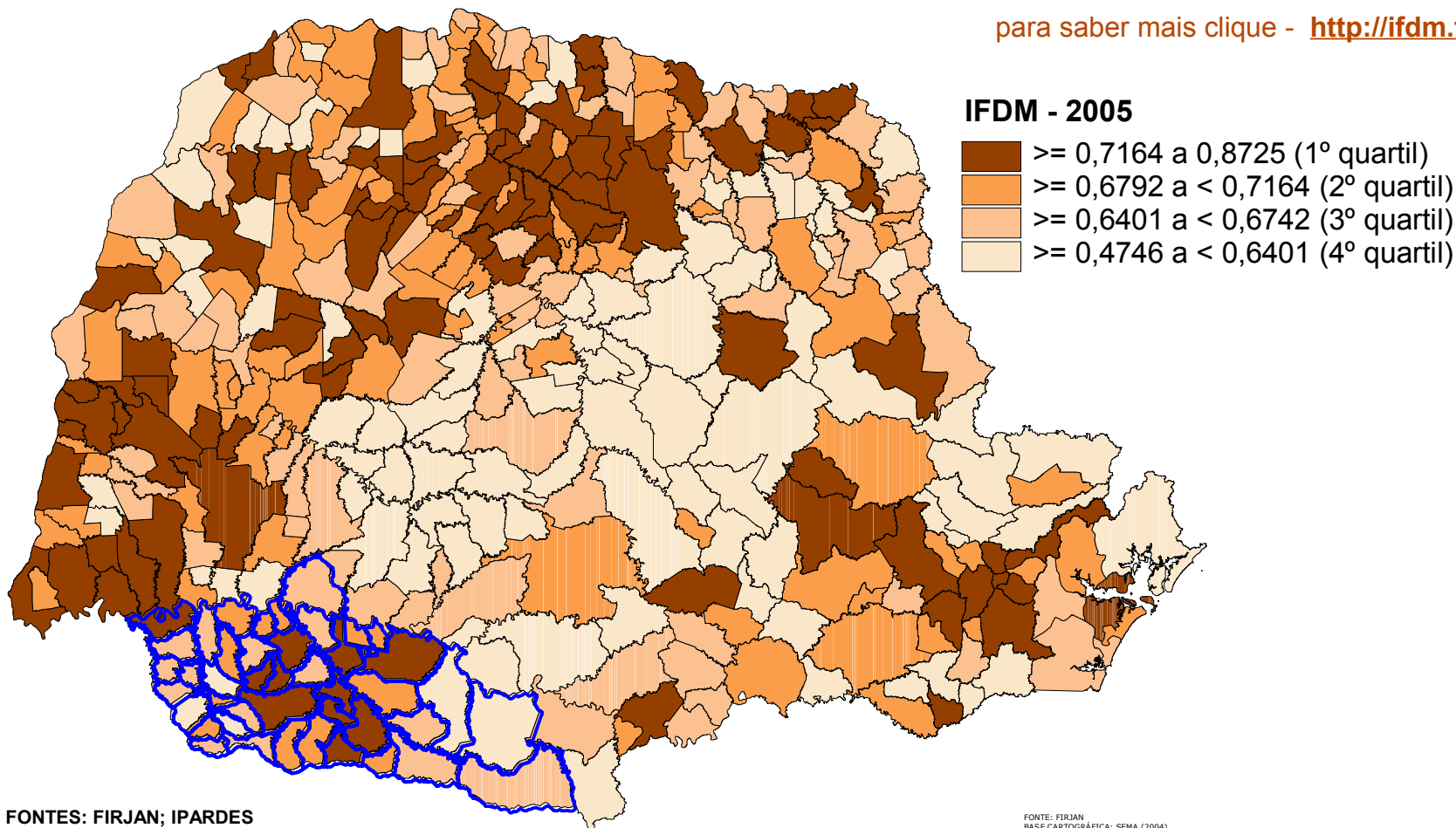
- 1 índice FIRJAN de desenvolvimento municipal - total
- 2 índice FIRJAN de desenvolvimento municipal - subcomponentes
- 3 índice FIRJAN de desenvolvimento municipal - comentários
- 4 considerações finais 1
- 5 considerações finais 2

IFDM - Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – 2005 (Paraná)

Por iniciativa da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) este índice foi construído a partir de um conjunto de indicadores comparáveis e disponíveis para os 5.564 municípios brasileiros.

Consolidados a partir de três áreas, **emprego/renda, educação e saúde**, cuja média ponderada resulta no índice final (IFDM). Assim como o **IDH-M**, quanto mais próximo de 1 está o **IFDM**, maior é o nível de desenvolvimento da localidade.

para saber mais clique - <http://ifdm.firjan.org.br>



FONTES: FIRJAN; IPARDES

FONTE: FIRJAN
BASE CARTOGRÁFICA: SEMA (2004)

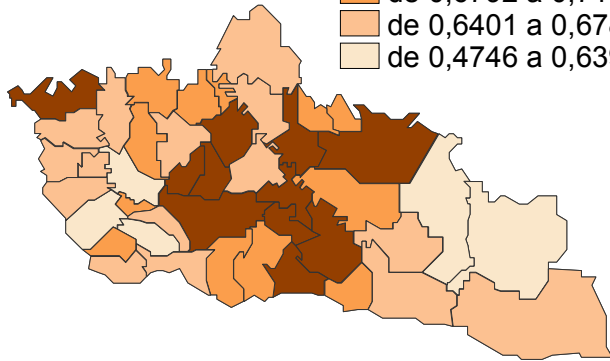
IFDM - Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – 2005 (Sudoeste/Mapas)

TOTAL

Paraná = 0,8035
Brasil = 0,7129

IFDM (nº de municípios)

- de 0,7164 a 0,8725 (11)
- de 0,6792 a 0,7163 (12)
- de 0,6401 a 0,6788 (15)
- de 0,4746 a 0,6395 (5)

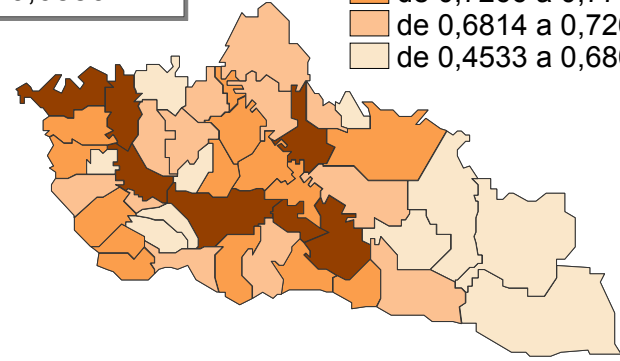


Educação

Paraná = 0,7340
Brasil = 0,6850

IFDM (nº de municípios)

- de 0,7706 a 0,9032 (7)
- de 0,7266 a 0,7703 (14)
- de 0,6814 a 0,7264 (12)
- de 0,4533 a 0,6801 (10)

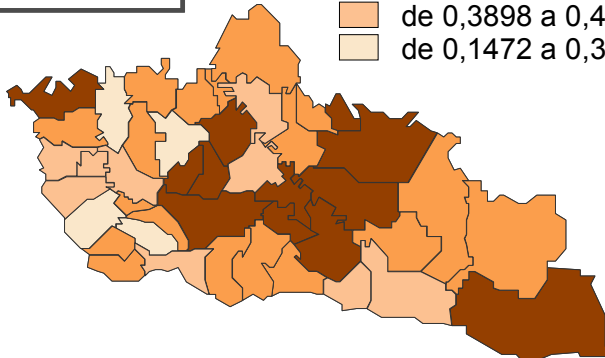


Emprego e Renda

Paraná = 0,8209
Brasil = 0,6960

IFDM (nº de municípios)

- de 0,5308 a 0,955 (12)
- de 0,4530 a 0,5303 (18)
- de 0,3898 a 0,4507 (9)
- de 0,1472 a 0,3893 (4)

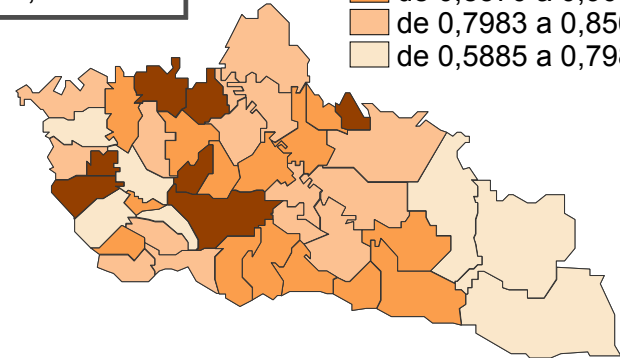


Saúde

Paraná = 0,8557
Brasil = 0,7576

IFDM (nº de municípios)

- de 0,9052 a 1,0000 (7)
- de 0,8570 a 0,9052 (14)
- de 0,7983 a 0,8569 (15)
- de 0,5885 a 0,7983 (7)



FONTES: FIRJAN; IPARDES

IFDM - Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – 2005 (Sudoeste/Comentários)

- O município com maior IFDM no espaço Sudoeste é Francisco Beltrão, 0,8235; Salgado Filho tem o menor, 0,5662.
- 11 municípios do recorte de análise situam-se entre os 100 com melhores índices do Estado, ou seja, no 1º quartil: Francisco Beltrão, Enéas Marques, Pato Branco, Capanema, Chopinzinho, Dois Vizinhos, Nova Esperança do Sudoeste, São João, Itapejara, Bom Sucesso e Vitorino.
- Francisco Beltrão tem os três componentes do índice (emprego e renda, educação e saúde) classificados no 1º quartil, estando na 16ª posição no conjunto do Estado em emprego e renda, com o índice de 0,7817.
- Apenas São João e Vitorino não se enquadram no 1º quartil quanto a emprego e renda; dos centros principais, Palmas classifica-se no 3º quartil do Estado (posição 249º); mesmo assim, fica na 42ª posição em emprego e renda.
- Mesmo com elevada participação dos municípios do espaço Sudoeste entre as 100 melhores posições do Paraná em emprego e renda, é importante observar que há um desnível no gradiente dos municípios do 1º quartil. O melhor índice de emprego e renda corresponde a Ponta Grossa e é de 0,9255; o 99º município desse quartil é União da Vitória, com o índice de 0,5317.
- Em educação o desnível entre os municípios do 1º quartil é menor, variando de 0,9032, em Ivatuba, a 0,7708, em Kaloré, na 99ª posição. Menor ainda em saúde, com 1,0000 em Ivatuba e Flórida e 0,9053 em Francisco Beltrão, na 99ª posição no Estado.
- De modo geral, o que influencia o comportamento do índice na região é a saúde; mesmo assim, Ampère se destaca por ter na educação o principal componente.
- Cinco municípios classificam-se no último quartil do Estado: Mangueirinha, Ampère, Santo Antônio do Sudoeste, Coronel Domingos Soares e Salgado Filho.

Considerações Finais 1

- Trata-se de uma região com características entre as mais rurais do Estado, mas sofrendo transformações demográficas (sexo e idade), com um relativo envelhecimento da população.
- A região é expulsora de população, especialmente do meio rural, e ainda com poucas áreas urbanas apresentando crescimento populacional.
- A ocupação do território se fez acompanhar pela presença das ações do Estado e pela capacidade de organização e resposta dos pequenos e médios produtores rurais.
- Tal resposta se encontra no expressivo peso da agropecuária na renda da economia regional.
- A estrutura de pequenas propriedades e a base produtiva que caracterizam a região podem ser consideradas condições positivas à manutenção de uma relativa coesão regional, dado que se observa um perfil de estabilidade quanto à participação na economia do Estado, a despeito das condições ambientais restritivas.
- A agricultura familiar supera as restrições à adoção de tecnologia devido às limitações naturais e economico-sociais, dedicando-se à criação de pequenos animais, em grande parte sob o sistema de integração, comandado por indústrias e/ou cooperativas.
- Essa atividade eleva o potencial de riscos ambientais na região, mesmo realizando-se em padrões supostamente adequados e eficientes, posto que requerem soluções de esgotamento e tratamento de dejetos de suínos.
- Houve significativa concentração de grandes e pequenas hidrelétricas na bacia do Iguaçu, que intensificaram a degradação ambiental dos recursos hídricos e faunísticos, geraram modificações nos cursos d'água e impactos ambientais nas suas áreas de influência, aumentando o risco de extinção de inúmeras espécies endêmicas, notadamente de peixes.

4

Considerações Finais 2

- Intensos fluxos pendulares da população para trabalho e estudo, peculiarizados em que muitos desses fluxos têm como destino municípios de Santa Catarina.
- Internamente à região, Pato Branco, Francisco Beltrão e Palmas são os principais destinos – os primeiros, as duas principais centralidades regionais, onde estão concentrados os indicadores de maior relevância econômica e institucional do espaço, assim como os indicadores das melhores condições sociais da população.
- A indústria, assentada nos ramos de alimentos, e secundariamente da madeira, também se concentra nos principais polos, e as tendências incipientes de diversificação em atividades de maior sofisticação apontam para esses mesmos municípios.
- Na atividade industrial estão sediados 1/3 dos empregos formais, ligados majoritariamente à fabricação de alimentos.
- Numa perspectiva positiva, as características históricas de associativismo, principalmente relacionadas às diversas formas de organização do meio rural, apresentam-se como subsídios para que a região responda aos desafios impostos pelas exigências de organizações mais competitivas e inseridas em novos mercados consumidores.
- Outra peculiaridade benéfica ao desenvolvimento é a identidade regional, fortalecida a partir dessa capacidade de organização, que facilita articulações voltadas ao território, tanto favoráveis a futuros empreendimentos quanto em reforço a práticas já existentes. Essas condições reforçam um papel político que, de certa forma, tem na agricultura familiar uma importante interlocução.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Roberto Requião - Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERALEnio Verri - *Secretário***INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**Carlos Manuel dos Santos - *Diretor-Presidente*Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora do Centro de Pesquisa*Deborah Ribeiro Carvalho - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*Thais Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento***EQUIPE** (Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos do IPARDES)

Diócles Libardi

Maria Isabel de Oliveira Barion

Marley Deschamps

Nelson Ari Cardoso

Rosa Moura

COLABORAÇÃO TÉCNICA

Ana Cláudia de Paula Muller

Anael Pinheiro Ulhoa Cintra

Daniel Nojima

Guilherme Dias da Silva Amorim

João Jorge de Andrade

Júlio César de Ramos

Júlio Takeshi Suzuki Júnior

Lucrécia Zaninelli Rocha

Ricardo Kingo Hino

StellaMaris

REVISÃO

Cláudia Fabiana Bastos Ortiz

para finalizar tecla Esc